

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 429

COIMBRA — Domingo, 2 de Abril de 1899

5.º ANNO

Moralidade progressista

Os immortaes princípios acabam de levar um novo e forte repellão. Parece que os filhos de Passos estão dispostos a aproveitar todas as occasiões que se lhes deparem opportunas, para demonstrar não só completa ausência de escrúpulos, mas ainda a pôr bem em evidência a sua apostasia. Não se passa um dia em que, por assim dizer, nos não forneçam provas inequívocas do abandono de todas as suas afirmações passadas. E o ministério da justiça é d'isso o melhor exemplo.

Foi ha pouco nomeado conservador duma comarca do Norte um deputado da maioria. Nada temos que vêr com o nomeado, nem contra elle sentimos a mais leve animosidade. O caso é com o governo, que o nomeou illegalmente, em desprezo manifesto da lei, que lh'o prohibia. Segundo as suas claras e peremptórias disposições, nenhum deputado pôde ser nomeado para cargos públicos, a não ser em concurso, sem que decorram seis meses, depois de terminada a respectiva legislação. Isto é terminante. E nem todos os tropos habituaes do sr. ministro da justiça, nem toda a sua argumentação sophisticadamente balôfa, como é de uso, será capaz de cobrir a flagrante illegalidade a que nos estamos referindo.

Nós bem sabemos que os defensores assoldados da situação nos ham de gritar que o despacho de que se trata é legalissimo, que o ministro observou rigorosamente as prescripções da lei, que o seu character immaculado (que aliás não discutimos) o colloca muito superior a todas as criticas dos jornaes de opposição, que elle não lê; que a nomeação foi feita em virtude de concurso, e outras alicantinas próprias para embalar creanças.

A verdade, porém, é uma só, e contra ella não pôdem prevalecer argumentos nem razões de nenhuma espécie; e ella diz-nos que o escândalo agora praticado seria capaz de fazer estalar de indignação as próprias pedras, seria merecedor de severo castigo, se vivêssemos em país onde a opinião pública — se é que ella existe, neste abençoado torrão — valesse para alguma coisa.

A nomeação a que estamos alludindo é illegal e arbitraria porque a lei não a permite; antes a prohibe absolutamente. Não se dam nella as condições ordinárias do concurso, como facilmente se demonstra: logo a nomeação não podia legalmente fazer-se. Não houve nem se-

quer sombra do que se chama concurso, para absolver o governo do acto illegal que praticou.

Para o provimento dos logares de conservador não manda a lei abrir concurso, como é sabido. Dentre os bachareis em direito com habilitação legal para elles é que o governo faz as respectivas nomeações. E, para que os bachareis formados em Direito possam obter essa habilitação, é que se abrem periodicamente concursos, o que é bem differente. O concurso com que os folliculários do governo ham de pretender cohonestar a nomeação ha pouco feita não passa dum subterfugio miseravel, que não consegue illudir ninguém.

Mas, se a nomeação já feita se nos afigura escandalosa, outra que della se derivará e que nos asseguram estar resolvida, excederá certamente todos os limites. Dizem-nos estar na forja uma transacção que, a realizar-se, como no-lo affirmam, será devéras edificante. Affiançam-nos que o caso está para breve.

Se elle vier a lume, fallaremos então mais desassombadamente. Por enquanto, aguardamos os factos.

PHÓSPHOROS

A privilegiada Companhia dos phósporos vai distribuir **dez por cento** de dividendo por acção.

Dez por cento, achamos bem, e acham óptimo os felizes possuidores das acções, todos por certo *personas gratas*. Mas que estes lucros sejam o resultado duma tórpe especulação feita ao consumidor, achamos por demais phosphórico...

As caixas continuam roubadas no número de pavios; a qualidade d'estes, cada vez peor...

Mas os accionistas vam receber **dez por cento** por acção!

E tudo vai optimamente!

COLÓNIAS

O que as nossas colónias sam e o que poderiam ser! Apesar do abandono criminoso a que os governos as têm votado, pois têm servido sómente para a exploração dos magnates crivados de dívidas, ellas lá vam progredindo pelos seus recursos naturaes.

Assim, em 1887, o movimento de mercadorias provenientes das nossas colónias foi de 5:000 contos, e dez annos depois, em 1897, era de 12:568 contos de réis.

A importação de géneros coloniaes era em 1887 de 3:095 contos e em 1897 foi de 7:362 contos.

O que ellas sam e o que poderiam ser...

Notas a lapis

António Marques de Campos Tavares, ha pouco fallecido no Carregal do Sal, onde era pharmaceutico, homem de bem e como tal estimado em toda a villa, deixou no testamento com que morreu, entre outras disposições as seguintes: — «Que se estabeleça a escola municipal de meninas no seu chalet do Pombal, logar perfeitamente central aos quatro povos da freguesia, hygiénico, com lindas vistas e facilmente adaptavel ás funções do ensino. Quer que se marque, para recreio das creanças, em frente da casa, um quadrado de 22 metros de largo, e a professora se dê, se fôr solta, um pedaço de terreno para o cultivar em horta.» Mais resolve o testador que, dos bens que se encontrarem em sua casa e na quinta, se forme uma bibliotheca, a qual irá augmentando a custa do rendimento agricola, repartido de tal maneira que se divida pela bibliotheca uma parte e a outra vá formando um fundo de beneficência para socorrer as creanças pobres das escolas com fufinhos, livros etc. Institue dois prémios, um de 30:000 réis para professores, outros de 20:000 réis para alumnos de instrucção primaria.

O fallecido acompanha de elucidativos commentários estas suas disposições em favor da caridade e da instrucção.

Pede á camara do seu concelho lhe nomeie «homens bons, patriotas e altruistas» para tratarem de dirigir com carinho todas aquellas coisas da escola, da bibliotheca, do cofre de beneficência, das plantações e cultura da quinta, etc.

Eu li esta noticia ha dois dias, no *Século*, e fiquei-me por um pedaço a pensar com amor naquelle homem de bem que assim resolve acabar, lembrando-se que ha no país quatro milhões de analfabetos para quem devem voltar-se as nossas atenções se em alguma coisa podemos, de futuro, attenuar tam grande mal.

Fiquem sabendo uma coisa: aquelle homem do Carregal tinha apenas de fortuna uns três contos... E é com esse pecúlio, elle próprio o diz, arranjado com trabalho e economia já com o fito neste destino, é com esses três contos de réis que o bom homem do Carregal vem tornar abençoada a sua memória enquanto houver no país alguém que seja grato ao bem-fazer altruista e social.

Que magnífico exemplo de dedicação ao país! Ora imaginem que cada homem solteiro, como era o Tavares, deixa por morte á instrucção popular uma quantia proporcionada aos seus haveres, com destino não já á fundação de escolas, — que escolas não faltam — mas a preparar os meios de ellas serem frequentadas por toda a gente pobre...

Que este é que é o *desideratum*.

Portugal tem escolas, mas nem todas as familias têm os meios de as trazerem frequentadas pelos filhos.

Entendam-me por onde quizerem.

Os solteirões redimiriam o grão peccado do egoísmo em vida, quando na morte legassem sua fortuna como a legou o Tavares, o homem bom do Carregal, em quem pensei com amor ao lêr-lhe o testamento com que se torna immortal entre os humildes...

BRAZ DA SERRA.

Na quinta-feira morreu no Estoril o conhecido jornalista sr. Mariano Pina, que fazia parte da redacção do *Jornal do Comércio*.

O SR. MOUSINHO

Annuncia-se para esta semana o livro de Mousinho d'Albuquerque sobre a *África Oriental*.

Muito interessante será elle, se disser tudo o que dizer deve.

Porque o governo de Mousinho d'Albuquerque, sob o ponto de vista das suas empresas guerreiras, bem como sob o aspecto bem mais interessante da sua administração civil, está a carecer de ser historiado.

Mas com certeza o não será pelo próprio sr. Mousinho!

Entretanto, vamos a vêr os apontamentos que elle nos fornece para a historia...

Felicitações

Dão-las muito sinceras e muito calorosas ao nosso amigo sr. José Dória, pelo nascimento duma sua filhinha, que teve logar na quinta-feira, com a maior felicidade.

Ao nosso amigo, pois, que pelo character e pelo espirito é um dos mais estimados cavalheiros de Coimbra, e a sua esposa, tam digna como amavel, a expressão mais affectuosa dos nossos parabens.

A PÃO E ÁGUA

Porque não se quis confessar, um soldado foi condemnado pelo general da 1.ª divisão a 60 dias de prisão no Castello de S. Jorge, e dizem jornaes que a pena lhe foi aggravada com o regimen de pão e agua em dias em dias alternados!

Parece que esta noticia vem da Turquia, onde a civilização não domina e onde impéra a intolerancia religiosa, mas não.

O facto dá-se em Portugal num país em que sam admittidas todas as religiões e em que ninguém pôde ser perseguido por motivos de crença. Dê-lo a Carta Constitucional dum modo positivo, e não ha código em que se estabeleçam penas por motivo de tal natureza.

Não ha lei que obrigue os portugueses a serem catholicos, e por isso nenhum português é obrigado ao preceito catholico da confissão. Mas o que a lei obriga é todos os portugueses ao serviço militar.

Onde está, pois, a lei militar que obriga os soldados a ser catholicos?

Civil não ha e militar tambem não...

Sam estes intolerantes façanludos, de bigodeiras e galões, que, de mãos dadas com o jesuitismo unctuosos e molle, vam despedaçando ás marretadas o pouco que ainda resta de liberalismo em Portugal!

E consummarám a sua obra, se os liberaes se não unirem a fazer-lhes frente.

O que já não é sem tempo...

Morte do Papa?

Consta que o ministério dos Estrangeiros recebeu communicação de Roma de ter morrido Leão XIII, mas que esta noticia se conserva reservada para não prejudicar as funções da semana santa, devendo só tornar-se pública amanhã.

Apóstolos e phariseus

Celebra hoje o mundo christão a apothéotica festa do symbolo mais augusto do Christianismo. Um espirito superior, como outro não houve ainda na terra, appareceu no mundo, feito homem, para a redempção dos homens.

De natureza divina, incarnou na forma humana, para desvendar a humanidade pervertida uma nova era de paz suprema, fundamentada na caridade e no amor.

Verbo feito carne, foi na sua curta vida a suprema manifestação da bondade e do affecto, ao mesmo tempo que o exemplo mais elevado da resignação mais augusta e mais serena no mais alto grau que pôde assumir a dôr humana. E a doutrina que elle prégou, e que em poucos annos se estendeu por todo o mundo civilizado de então, tem-se propagado assombrosamente por toda a terra... Religião sem ódios; doutrina feita de amor e de bondade; fraternização universal entre todos os homens; a humildade de que elle foi o mais santo exemplo; a caridade inexgotavel para todas as fraquezas... tudo o que constitue a essência intima do Christianismo na sua pureza, — explica a veneração inquebrantavel e dominadora, que faz curvar todos os espiritos perante a figura suave e majestosa do Christo.

Mas, — pobre mártir nazareno, como foi pervertida a tua doutrina sublimada, como foi illudido o teu ideal de bondade absoluta e de amor a todos os homens! — aquelles mesmos que se encarregaram de prégadores da religião do Christo ineffavel, fizeram do christianismo o catholicismo! O amor converteu-se em ódio; a tolerancia em perseguição; a fraternidade em gerarchias; a caridade em ostentação; a humildade em orgulho; a abnegação em faustos e riquezas...

O christianismo foi aniquilado pelo catholicismo.

José Caldas, o erudito escriptor republicano, demonstrou-o nas seguintes palavras, que transcreevamos dum notavel artigo publicado na *Voç Pública* — *Apóstolos e phariseus*:

No entanto, não é isto o que se presencia, e o que o ultramontanismo pharisaico manda prégarem por os seus emissários. A Religião de olhar sereno e limpo, visando apenas a salvação das almas, foi posta de parte. O sacerdote colligou-se com o representante de Cesar, se não é o próprio Cesar, que, perdida a confiança dos povos, vem pactuar com os rabinos, de modo a fundarem ambos uma amalgama de theocracia basilaica e de mixto império, como obstáculo unico aos progressos da razão, da consciencia e do direito. Não é a palavra de Christo, que se observa e prégua; sam as doutrinas de Mariana, de Santarello, de Lainez, que cumpre e importa seguir. Esbirros truculentos de todos os Cesares decaidos ou desprestigiados, é contra nós — contra o povo — que se insurgem. A doutrina apothéotica não lhes serve. Acham errônea, defeituosa, esteril, por não fazer medrar os seus intuitos, essa philosophia toda feita de abnegação e de bondade, que não distingue, em Cesar, monarchias e republicas, e ás quaes manda que, indistinctamente, se volvam as costas, para procurar o caminho do ceu. E que a sua pretendida fé não vem do Calvário, nem da parábola santa

AMENDOAS
Cartonagens lindissimas
 E
 OBJECTOS DE PREÇO
para brindes,
tudo directamente
recebido do estrangeiro
Grande variedade
e preço módico, como
nos annos anteriores
 Merceria, especialidade
 em todos os géneros
 ANTIGA CASA JOSÉ TAVARES
 DA COSTA
 Successor ALVARO ESTEVES
 CASTANHEIRA
 Rua Ferreira Borges, 176
 o Largo da Portagem

Casa para vender
 Vende-se uma casa que se compõe de lojas, três andares e águas-fortadas, sita na Praça do Comércio, com os n.ºs 34, 35 e 36.
 Para tractar com o sr. José Gomes Freire Duque, Rua Ferreira Borges, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

MANTEIGA de Villa Nova da Paiva, da Beira Alta, a 1.000 rs. cada kilo.
 Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.
 Vende-se em latas de 5, 1, e meio-kilo e tambem se vendem quantidades inferiores.
 Único depósito em Coimbra, MERCERIA AVENIDA, largo do Principe D. Carlos, 47 e 53 (esquina da Couraça de Lisboa).

Amendoas e cartonagens
 Elegante e primorosa colleção de cartonagens próprias para amendoas
Novidade em charão
 Finissima Amendoa de Lisboa e Moncorvo
 Doces de fructo e pastilhas francêsas.
 Depósito de azeite especial Marquez d'Angeja.
 MERCERIA LUSITANA
 1—Rua do Cego—7
 Coimbra

PHENATOL
Gonococida
 PREPARADO POR
 Francisco Miranda d'Assis
 pharmaceutico
 pela Universidade
 Emprega-se com grande êxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.
MODO DE USAR
 Três injeções diárias com intervallos de seis horas.
DEPOSITO
 PHARMÁCIA ASSIS
 41, Praça do Comércio, 42
 Coimbra

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum
 Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.
 Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

A cura da Blennorrhagia
 ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
 DO PHARMACÊUTICO
T. GALVÃO
 Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.
Preço do boião, 1\$000 réis
 Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª
 ESTABELECIMENTO E OFFICINA
 DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados
 DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
 (Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)
 48, Rua de Borges Carneiro, 50
 COIMBRA
 Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de sêda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concer tam-se candieiros de azeite e petróleo.
 Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Águas de Vidago
Fonte Campilho
 Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsénicas.
 Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.
 A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.
Preços das garrafas
 Um quarto de litro..... 90 réis
 Meio litro..... 160 »
 Um litro..... 200 »
Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga
SUCCESSOR
 17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)
 COIMBRA
 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.
 Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

TOSSES
Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.
 Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:
 Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts efeitos a qualquer outro preparado.
 Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborasas** imitações.
 Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da Fábrica A NACIONAL
 DE
BOLACHAS E BISCOITOS
 DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
 128—RUA FERREIRA BORGES—130
 COIMBRA
 Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO
 DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
 DE
JOÃO GOMES MOREIRA
 50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsá, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER
O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.
Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.
 Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.
Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.
Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Tónico Oriental
 Marca Cassels
 impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
 Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.
Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.
Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.
Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
 A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.
Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.
 Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

Grande edição popular
 Antonio de Campos Junior
Guerreiro e Monge
 1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mapps e uma capa a 4 côres pelo novo processo da *skichromia*.
Preço (broc....) 800 réis
 Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empreza do jornal *O Século*, rua Formosa, 43—Lisbôa.
 No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro.
 Do MESMO AUCTOR:
 Em publicação n' *O Seculo*
O Marquez de Pombal
Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária
Caldeira da Silva
 Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
 Médico
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PROBIDADE
 Companhia geral de seguros *Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*
 CAPITAL 2.000.000\$000
 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.



Salsaparrilha de Ayer.
 Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.
Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.
Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.
Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
 A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.
Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.
 Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

AMENDOAS
 Nova indústria em Coimbra
PÃO DE LÓ
 PELO SYSTEMA DE MARGARIDE
 Ha no Lusitano das mais finas e um sortimento de cartonagens da maior novidade.
Fabrica-se e vende-se na fabrica de

bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 430

COIMBRA — Quinta feira, 6 de abril de 1899

5.º ANNO

INSTRUCCÃO PÚBLICA

Não sabemos nem será fácil adivinhar qual o critério a que obedecem os dirigentes da instrução nacional, na questão, assás importante, da coeducação dos sexos. Em presença dos factos que estamos observando, não nos é possível descobrir o pensamento a que se subordinam. A mais inconcebível incoherência se está manifestando, em caso de tanta gravidade e não menor ponderação. Expliquemos.

Nas escolas mixtas de instrução primária, proíbe a lei a reunião dos sexos. Foi, neste ponto, escrupulosissimo o legislador. Tanto se preocupou com o assumpto, tanto quis prevenir todos os inconvenientes que, na hypótese, se podem dar, que, embora influenciado, senão inteiramente dominado, pelos exemplos da América do Norte, ao passo que admittiu e sancionou o principio de que as escolas do sexo masculino possam ser regidas por professoras, não se esqueceu de estatuir que, em tal caso, não sejam admittidos a frequentá-las alumnos de mais de 15 annos. Vê-se bem que o legislador teve o cuidado especial de adoptar todas as prescripções possíveis, para impedir desmandos de qualquer ordem. E, até aqui, muito bem: merece o nosso incondicional applauso.

Mas — inexplicavel e deplorabilissima incoherência! — ao passo que assim se precavia contra excessos, aliás pouco provaveis, de creanças de 6 a 12 annos, vemos, com o maior espanto, que de modo bem diferente procedeu para casos de muito maior gravidade, para casos em que toda a cautela, todo o rigor seria pouco. Queremos referir-nos ao que se passa com respeito às escolas districtaes de habilitação para o magistério, frequentadas por adultos, por aquellas a quem, de futuro, se entregará a educação da infância. Taes escolas, como estão organizadas, affiguram-se-nos um perigo, muito sério e muito grave, para a moralidade dos futuros professores e professoras. Nellas, que foram organizadas todas como mixtas, não ha separação de sexos! Um facto destes basta enunciar-lo, para se lhe avaliar de repente toda a importância e gravidade.

Acreditaria porventura o legislador que os inconvenientes que podem resultar da coeducação dos sexos serão possíveis e de gravidade, tratando-se de escolas frequentadas por creanças de tenra idade, de 6 a 12 annos, e deixarão de o ser nas escolas districtaes, frequentadas por individuos de 16, 18, 20 e mais annos? É possi-

vel que o acreditasse; mas, a ser assim, não sabemos que mais se deveria admirar, se a imprevidência inepta dos legisladores e governantes, se a paciência do país, que os tolera, sem protesto.

É espantoso isto. Presume-se que possa haver desmandos e porventura excessos em creanças de 6 annos, ao passo que se julgam impossiveis em alumnos de 20! Um tal critério nem na Hottentótia teria guarida. A nós apraz-nos crêr que tudo correrá bem nessas escolas; queremos acreditar — e temos nisso o máximo prazer — que nada se passa nellas que possa suscitar qualquer reparo, por muito leve que seja: mas o que não comprehendemos é que o legislador usasse de precauções tam rigorosas para com tenras e innocentes creancinhas, e não julgasse isso necessário, ao occupar-se da organização de escolas que haviam de ser frequentadas por adultos. Isto é que nós não podemos perceber.

Acaso averiguou já o governo o que porventura se passa nessas escolas, como é que ellas funcionam, os processos de ensino ahí observados, as providências de ordem moral que os seus directores têm adoptado, para as manter a toda a altura da sua elevada missão? Não o sabemos; mas o que a todos se impõe é a necessidade, urgente e inadiavel, de olhar attentamente por estas escolas, cuja influencia, quando benéfica, como é licito esperar, pôde e deve ser salutarrissima no futuro da nação.

Música da real câmara

D. João IV era excellente músico, ao que dizem biographos; porque pouco deixou de obras suas.

A bibliotheca de música que organizou, occupava um vasto salão, todo decorado de pinturas, e era talvez a mais notavel da Europa. Para obter alguns códices originaes, teve de empregar altas diligências diplomáticas. A livraria de música desapareceu pelo terramoto de Lisboa.

Agora, dizem aulicos da côrte, que el-rei D. Carlos anda reconstituindo (?) a bibliotheca de música de D. João IV, para o que tem comprado algumas obras raras!

E contam os dotes musicaes da dynastia brigantina, esquecendo porém todos, sem propósito com certêza, citar el rei D. João VI que fazia as delicias do *canto-chão* em Mafra.

El-rei D. Carlos, diz o *Jornal do Commercio*, é um excellente barrytono.

Já sabiamos a imprensa já uma vez elogiou, como merecia, o fado que sua majestade cantou em Óbidos, com cópilas de sua invenção, cheias de referências curiosas ás nossas victórias em Africa.

O sagrado e o profano: D. João VI cantava *canto-chão*, D. Carlos canta o fado.

Ambos grandes músicos. E de raça...

A igreja de S. Bartholomeu

Apesar de tudo, de todos os protestos do bom senso, dos brados de irritação de quem ainda se lembra de olhar pelos interesses desta terra, lá vam continuando as obras de restauração (?) do pardiêro de S. Bartholomeu, sem ser possível conseguir-se que chegue um pouco de bom gosto ás cachimónias obceçadas dos carolas, que lá vam aos encontrões levando a sua por diante. A imprensa toda se tem manifestado no sentido da demolição do armazem; a opinião pública temna acompanhado, comprehendendo bem que utilidade incontestavel resultaria desta obra de bom gosto e de boa hygiene; pois elles a nada se movem, e lá continuam ás cabeçadas ás torres, branqueando-as, a alindá-las, a pôr tudo aquillo novinho em folha, sem escapar o gallo, que não ficou tambem sem cauda nova...

Ora, porque todos os que vêem alguma coisa comprehendem logo que, deitar abaixo o casarão, seria iniciar a abertura de boas ruas naquelle immundo recanto da baixa, com o que teriam a lucrar todos e muito mais os da teimosia cabeçada, um leitor do nosso jornal envia-nos uma carta em que apresenta um alvitre de aproveitar — um abaixo assignado protestando contra a imbecilidade carola dos que a força querem ter os olhos bem fechados.

Achámos óptimo. Vá de abaixo assignado... Que não continuem elles a dizer que não sam sómente três ou quatro de pés à parede, a teimarem que ha de ser, a fina força, porque ha de ser!

A carta que nos foi dirigida, ei-la:

Sr. redactor.

No seu jornal tem v. advogado, com a competência que lhe é reconhecida, a demolição da igreja de S. Bartholomeu como principio dos melhoramentos para o levantamento da cidade baixa e de uma rua que ligasse a rua de Ferreira Borges com o Caes. Como era de prever, esta campanha, se assim se lhe quiser chamar, foi bem recebida pelo público em geral e secundada pela imprensa local que, seguindo a esteira da *Resistencia*, demonstrou a inutilidade da referida igreja. Apesar, porém, destas opiniões da imprensa e da maioria dos habitantes da freguesia de S. Bartholomeu lhes ser favoravel, as obras continuam e continuarão, porque é a pecha de todos nós fallarmos um dia numa coisa, indignarmo-nos no dia seguinte e depois esquecermos tudo e cairmos no — não te rales — nos dias que se seguem; e os protestos ficam no platonismo que nos é tam cômodo.

Ora os caturras, como v. lhes chama, fazem o que querem e os maiores disparates realizam-se nesta malfadada cidade.

Para pôr termo a isto e para que a igreja seja demolida não se-

ria conveniente que se fizesse um protesto assignado pelos habitantes desta freguesia, e que este protesto se entregasse a câmara, a fim de ella ter um justificado motivo de proceder?

Se v. entender que este alvitre é acceptavel, se o quiser perflhar, aqui fica a lembrança.

Um leitor.

E agora, faça-se o abaixo assignado. Pois porque não ha de fazer-se?...

O regimen cerealifero

Sam estas as bases do projecto de lei relativo ao regimen cerealifero, projecto que o sr. ministro das obras públicas apresenta ao parlamento:

É estabelecida uma nova organização no mercado central dos productos agricolas, de modo a preencher os seus fins com maior utilidade para o commercio e para a agricultura; sam supprimidos os conselhos do mercado central e a commissão permanente de cereaes, passando os assumptos que até aqui lhes eram confiados para o conselho superior de agricultura e do commercio e industria, os quaes serão modificados.

Sam estabelecidas novas medidas protectoras para a lavoura nacional, no intuito de se favorecer o desenvolvimento da cultura do trigo, sem prejuizos das outras classes interessadas.

É creada uma tarifa especial para o transporte de cereaes nos caminhos de ferro.

A industria da moagem tem compensações para promover o augmento da exportação das farinhas para os mercados coloniaes.

Sam mantidos os typos de farinhas existentes, sendo, porém, creado pelo ministério das obras públicas o serviço da fiscalização sanitária desses productos, para garantia da sua pureza.

Estabelecem-se bases fundamentais para se fixar o direito nos trigos exóticos, enquanto a lavoura nacional não satisfaça às exigências dos mercados do país.

A importação dos trigos estrangeiros é tambem regulada, sendo apenas permitida aos industriaes moageiros que demonstrem ter adquirido trigo nacional na proporção do rateio que lhe será determinado pelo governo.

É fixado o número de padarias em Lisboa e Porto.

As padarias serão tambem fiscalizadas. O serviço de licenças das padarias passa a ser exercido pelo ministério das obras públicas.

Sam mantidos os preços actuaes dos typos de pão, deixando-se porém, para o pão de luxo mantidos os novos typos.

Da Correspondência de Coimbra

«Por parte do público illustrado ha, repetimos, o maior interesse e curiosidade por estas discussões, porque todos desejam ver ampliar os fóros e regalias universitárias, para que este notavel e grandioso estabelecimento scientifico nunca desmereça do conceito em que é tido pelas nações cultas e que os séculos tem confirmado.»

Que os séculos tem confirmado...

Refere-se, com certêza, á correspondência d'O Seculo.

Está bem.

ANTHERO DO QUENTAL

Vai passada ha pouco, ha muito pouco ainda, a celebração grotésca do centenário de Garrett.

A Academia de Coimbra deu então — ha só dois meses — a prova mais cabal da sua inépcia (*covardia* ia eu a dizer...)

O pedido dos feriados ao Zé Luciano, solicitados vinte dias antes, e esperados dia a dia até à hora, sem um protesto, ao menos, discutidos em parolas do Egas Moniz, com intervallos scenicos do Xandre e doutros, numa sessão muito cómica que daria para rir a bom rir, apesar da seriedade sincera do Patricio, esbofando se em fazê-los calar, aos assarapantados com a mavórcia do ministro do reino, mais terrivel que o Ferrão, deu a reconhecer, a evidencia mais desnudada e assustadora quasi, a craveira moral dessa Academia.

Enquanto alli perto a do Porto se manifestava livremente, democraticamente, num procedimento altivo e digno duma corporação honrada e independente, aqui em Coimbra os estudantes assabujavam-se numa hesitação lórrpa, talvez inconsciente, por já vesânica.

Assisti ás duas assembleias geraes então feitas e a impressão que dellas me veio foi a de que a Academia coimbrã era constituída de indifferentes mais ou menos casmurros e de nullidades procurando a ribalta, impantes duma *pose* tóla e estulta, tanto mais que não ha entre elles — desses que se mostram nos tablados dos palatórios — um único que junte uma dúzia de palavras sem dizer uma asneira, a que elle faça tambem côro garga lhadeado com os companheiros.

Na primeira assembleia, já no fim da berrata, sem que daquelles mil homens nenhum mais talvez pensasse nisso, obcecados pela pândega do feriado e coisas de botar figura, foi preciso que o Eloy propozesse que a Academia *instasse* com o governo para a trasladação da osada de Garrett aos Jerónymos.

Instasse era a palavra... Mas far-se-ia ao menos isso, que o mais que podia ser assim, era um platonismo de rapaziada?

Julgo que não. O *Album* de homenagem, col laborado pelos academicos aliterados de cabelleira, bistres e monóculo, tam apregoado e de tam pomposos projectos, bom foi não houvesse dinheiro para elle, porque iria dar por Portugal e lá fora se lá chegasse, numas ofertas sévândijas que de cá se costumam fazer, a tristissima ideia da intellectualidade da que devia ser a primeira Academia do país.

E aquella proposta da publicação das poesias de Almeida Garrett no periodo de Coimbra, as peiores delle, cheias do classissimo do século XVIII, por tudo ainda inferiores, approvada numa lufalufa seria dum extraordinário e descabido chiste carnavalesco se não fôsse uma desgraçada exemplificação do deprimente estado intellectual dos dirigentes da Academia.

Como tudo isto isto é triste e cómico...

Agora um grupo de academicos vai celebrar um dia destes uma sessão litterária em honra de Anthero do Quental.

E decerto alguns dos membros dessa commissão não leram nunca as obras do genial Poeta e ainda nem talvez mesmo a sua extraordinária obra *Os Sonetos*, tam plena dessa Vida intensa e dolorida que foi a sua Vida.

O escriptor que depois de Camillo e João de Deus é, para mim, a mais nobre e alta individualidade litteraria do meu pais, no século XIX, vai ter uma celebração alli a dentro das salas do Instituto.

Para esse fim foi convidado Theophilo Braga, o nosso mais activo e valioso trabalhador—hoje o maior litterato português.

Nas assignaturas da mensagem-convite ao grande escriptor ha alguém que ainda não ha muito disse delle p'rahi umas coisas tam parvas, tam saltonas, p'ra dar nas vistas, que nem mereceram a consideração de resposta ao homem que elle hoje chama Mestre.

Este facto só de per si significa um tanto de baixéza incoherente de espirito.

Mas ainda é para todos nós, os que em homenagem sincera e espontanea o reverenciamos como Mestre, quasi um insulto esse escarneo que o auctor faz a si proprio, a sua dignidade...

Será essa celebração, apesar de tudo, uma celebração séria, sincera, que se imponha pela sua importancia intellectual e moral?

Apesar dalguns dos poucos que constituem a commissão e do seu talento incontestavel, duvidamos disso.

A única celebração digna desses grandes escriptores como Camillo, Anthero, Garrett e João de Deus não é a parlenda estudada ou a exegese de duas ou três composições dita a dentro duma sala.

Porque actualmente a mais honrosa, a mais levantada e altruista, seria uma grande edição, feita pela Academia e pelas principaes aggremações portuguezas dos seus mais bellos livros.

E desde que os Jeronymos foram declarados o Pantheon Nacional, nós todos os que lémos, nós todos os que devemos viver a lutar, fazendo justiça, sem ordem de governo algum, cumprindo a vontade da nação livre, nós sósi-nhos levaríamos para lá as cinzas desses extraordinários homens, numa grande festa espirital, como numa romaria santa.

LOPES D'OLIVEIRA.

No Transwaal—Affirmações do presidente Kruger

O presidente Kruger visitou Johannesburg, recebendo dos habitantes uma acolhida muito cordal. Elle proferiu um discurso em que expôs o estado das finanças do Transwaal e depois fallou dos *uitlanders*, dizendo que, se estes quisessem conscienciosamente colaborar com os *boers*, não haveria a menor duvida em os aceitar como concidadãos.

«Mas, accrescentou elle, quando outr'ora fiz toda a especie de promessas relativamente a esse ponto, foi enviada a Inglaterra uma petição e outros actos da mesma natureza excitaram a desconfiança dos cidadãos de velha data; não creio que a população de Joannesburgo se tivesse mostrado favoravel a tal petição. Estava eu disposto a satisfazer os desejos dos *uitlanders*, mas no momento preciso em que apresentava ao *Wolksraad* propostas neste sentido, parte dos *uitlanders* tornavam inúteis esses esforços, occasionando perturbações.»

O presidente afirma que proporia ao *Wolksraad* para reduzir a 5 annos o tempo exigido de permanência no território da Republica e que mais tarde se poderia conceder nova redução; mas accrescentou que se devia impedir a *bigamia politica* e que para se tornar *burghers* era preciso que os estrangeiros renunciassem a sua nacionalidade.

Depois de uma prolongada enfermidade, que o deteve de cama por muito tempo, encontra-se restabelecido, dirigindo já o seu estabelecimento, o sr. Fructuoso Lobo, pelo que o felicitamos.

Albino Caetano da Silva

No sabbado passado, 1 d'abril, fez cincoenta e três annos que se inaugurou a *Typographia Auxiliar d'Escripção*, o bem conhecido estabelecimento da Praça do Comércio.

A duração desta empresa, os seus progressos successivos, a sua prosperidade actual, lembram-nos o nome do seu fundador, Manuel Caetano da Silva, que hoje é lembrado, como o de um homem honesto e emprehendedor.

Albino Caetano da Silva, que é hoje o proprietário da *Typographia Auxiliar*, é um homem intelligente, que tem sabido honrar o nome que lhe deixou seu pae, se vê justamente estimado pelo pessoal da sua typographia, e temos o justo orgulho de contal no número dos nossos amigos.

O pessoal da sua typographia felicitou-o naquella dia, fazendo votos pela prosperidade da sua casa, pela sua felicidade, e de sua ex.^{ma} esposa e filha.

A noite, o sr. Albino Caetano da Silva offereceu ao seu pessoal um brilhante copo d'agua, e, no meio das saúdes e do entusiasmo dos excellentes rapazes, lembrou-lhes o estabelecimento duma caixa de previdência, que os pusesse ao abrigo do accidente e da doença.

As familias dos empregados do sr. Albino Caetano da Silva foram cumprimentar sua ex.^{ma} Esposa que, em seu nome e no da sua pequenina filha, lhe offereceu um presente, como recordação daquelle dia de felicidade.

Nós felicitamos tambem o sr. Albino Caetano da Silva, testemunhando mais uma vez o muito que admiramos a sua iniciativa, as qualidades do seu espirito d'eleição, e o amor que revela pelos que soffrem e pelos que trabalham, d'ha muito, sem que ninguem o diga, fugindo sempre ao reclamo, e aos tropos nacionaes, desejando lhe vida longa e de felicidade.

Estám-se imprimindo já os bilhetes postaes commemorativos do centenário da *Sebenta*. Sam decorados com desenhos d'estudantes e representam—*Quem a dita*—o lente;—*Quem a lê*—um estudante pallido e chupado pelo estudo;—*Quem a não lê*—o typo do estudante cábula e janota, de sorriso nos lábios e monóculo no olho;—*Quem a leva*—o typo da servente. Outro bilhete postal indica o sitio onde dizem que vai parar.

Ha ainda uma scena da paixão—o estudante de cruz ás costas, espicaçado pelo lente e pelo archreiro; e um outro com o *Adastor*, cuja allusão nos escapa.

Conferência

No dia 23 do corrente terá lugar na Associação dos Artistas uma conferência do nosso illustre amigo sr. António Augusto Gonçalves, que discorrerá, provavelmente, sobre—*A arte na vida portuguesa*.

Esta conferência será sem duvida, notavel, dada a proficiência do talentoso professor, a quem a cidade de Coimbra e a Arte nacional devem serviços inolvidaveis.

Rua de Fernandes Thomás

O nosso collega do *Conimbricense* vem, afflicto, lamentar no seu último número que a câmara municipal, tendo mandado collocar um novo letreiro ao fundo da rua de Fernandes Thomás, o não tivesse lido em antes. Pois evitarse-hia—o poder dizer-se agora que em Coimbra se não sabe escrever o nome de *Fernandes Thomás*. Pois parece-nos a nós, salvo o devido respeito pelo esclarecido collega, que agora se poderá dizer—que se sabe escrever o nome do glorioso organizador da revolução de 20.

E o seu amigo, médico de Bombaim, não teria que notar o achar-

se escripto—Thomas—com S—e não com—Z—.

E agora, se valesse a pena, pediríamos a câmara que mandasse mudar para—S—o—Z—do letreiro, que se encontra ao cimo da rua.

Parece-nos a nós...

Dr. Arthur Leitão

Tem estado de cama o sr. dr. Arthur Leitão, digno administrador d'este concelho, soffrendo dum incómodo que o assaltou na 3.^a feira.

Está porém, já em convalescença.

MERCADO

Tem circulado o boato, que o *Tribuna Popular* confirma no seu último número, de que a câmara projecta a construção dum novo mercado no mesmo local em que actualmente existe o de D. Pedro V. Tambem nos consta que se pensa em abrir já uma comunicação da rua de Joaquim Martins de Carvalho para este mercado, demolindo-se para esse fim a capella de Nossa Senhora do Carmo.

Applaudimos a ideia da construção dum novo mercado; o actual é uma vergonha no género, não tem a capacidade necessária e torna impossivel uma fiscalização rigorosa. Tambem applaudimos o projecto de se construir no mesmo local em que funciona o actual. E' um ponto central e tem a capacidade sufficiente para um amplo mercado. Accresce a circunstancia, muito digna de ponderação attentas as condições financeiras do municipio, de que não se tornam necessárias expropriações, ficando assim o novo mercado mais barato naquella local do que em qualquer outro.

E não só applaudimos o projecto da câmara, mas fazemos votos por que se torne uma realidade dentro de curto prazo.

Sabemos que é necessário proceder aos estudos prévios, técnicos e económicos, que demandam tempo.

Não se esqueça, porém, a câmara do assumpto, dedique-lhe toda a attenção e verá que poucas difficuldades se opporão á realização do seu plano, cuja necessidade tantas vezes tem sido reconhecida, e a sua satisfação indefinidamente adiada.

Do sr. Conselheiro Bernardino Machado no último número do Instituto:

«A maior parte ama as corporações a que pertencem, enquanto as dirigem. Fóra dos postos dirigentes, sam os seus mais cruéis inimigos. A sua dedicação social é apenas uma forma do seu amor proprio.

Não se imagine que a sua disciplina provém da sua paixão de independência. Não!

Quando entre consócios não alcancam o mando, não recuam deante das mais ignominiosas subserviências para requestar fóra apoio, titulos e beneficios com que se lhes imponham.»

Santa ingenuidade, sr. Presidente do Instituto.

Chama-se a isto fallar com o coração nas mãos.

Impostos indirectos

Os impostos indirectos municipaes renderam neste concelho, no mês findo, 2:750\$706 réis.

Sepultou-se ante-hontem, o sr. Arthur Lopes de Vasconcellos, victimado por uma pertinaz enfermidade que ha muito lhe vinha apagando o vigor da vida.

Typographo habil e dotado de um caracter sério e affavel, a concorrência ao seu funeral provou o quanto o finado era estimado entre os seus companheiros de trabalho.

A questão de Samóa

Durante o tempo da ruídosa e sensacional liquidação do conflicto espano-americano, que subtraiu à nação vencida a maior e melhor parte do seu dominio colonial, a Alemanha, bastante preocupada com a questão da China, começou a vêr com maus olhos a preponderância naval e commercial dos Estados-Unidos no oceano Pacifico.

A expansibilidade americana no Extremo Oriente, atravessando-se no *Hinterland* marítimo das potências europeas, tinha certamente de provocar em breve futuro a animosidade da primeira nação que se considerasse lesada *vis-à-vis* da absorção *in continenti* de diversos archipélagos da Polynésia por parte do governo de Washington. Foi o que effectivamente veio a succeder com a occupação da ilha mais importante do grupo das Samóas, ou simplesmente Samóa, por um navio de guerra americano, cujo commandante levava instrucções do seu governo para esse fim.

A Alemanha, que na sua áncia de colonizar *à tort et à travers* já de ha muito lançava cubiosas vistas sobre os archipélagos disponiveis da Polynésia, julgou no seu despeito vêr uma grave offensa para os seus *dirreitos* coloniaes, reclamando vivamente uma satisfação aos Estados-Unidos.

A questão em si não chegou a revestir o temido aspecto de uma verdadeira rivalidade internacional—de que podia surgir um sério conflicto entre duas potências verdadeiramente preponderantes na politica do mundo, devido talvez á especial situação da Alemanha *vis-à-vis* da Inglaterra, cuja fraternal cooperação com os Estados-Unidos impôs respeito á astuciosa diplomacia do governo de Berlim.

A tempestade que ameaçava surgir na Africa meridional e o receio do poderio naval britânico, levou a Alemanha a condescender com os desejos do governo americano, afagando talvez *in mente* o transparente desejo de chegar a um accordo, salvatério do seu prestigio na grave questão em que se mettera, e da qual nunca julgou sair por uma fórma tam milagrosa!... Com os olhos fitos em além-Atlântico, o gabinete de Berlim—considerando o mau effeito do errado passo que dera—dissimulava surrateiramente perante a Europa, ao passo que se entendia secretamente com a America.

Daqui resultou uma nova diversão da questão, ora debatida no vastissimo campo da diplomacia internacional, e vem a ser que—depois da promulgação do accordo anglo-alemão concernente á Africa e á Oceania, o governo do império, seguro d'encontrar no *Foreign-Office*, senão um aliado, pelo menos um amigavel concorrente, propôs ao gabinete de Washington a razoavel partilha do archipélago em pleito; proposta esta que não parece encontrar séria resistência por parte de Mac-Kinley e dos seus secretários!

Como, porém, estamos numa época em que os accordos em questões coloniaes surgem como cogumellos, a ponto de se não considerar assegurada a paz pela simples virtude de semelhantes celebrações, não é para admirar que após o recente accordo anglo-alemão e o novo accordo anglo-francês surja mais este regulando a partilha de Samóa entre a Alemanha, a Inglaterra e os Estados-Unidos, que desta fórma—transigindo sempre—vam contudo alargando cada vez mais a sua esphera d'acção no oceano Pacifico, desde o seu proprio littoral californiano até ás vetustas praias das cidades chinasas—único e supremo objectivo da sua nova e ambiciosa politica.

A partilha da China está posta no vasto tablado da diplomacia inter-oceánica pelo simples facto da occupação de Porto-Arthur pelos russos, apoderando-se a partir d'esse momento; a Inglaterra de 2:800 milhas de território do Celeste império, a Alemanha de 2:450, a

França de 450, a Bélgica de 600 e até a própria Italia, que tam vergonhosamente escarmentada foi pelos abyssinos na batalha de Adonah, ainda no 1.^o de março de 1896, tinda não desiste de se metter em novas e mais perigosas aventuras coloniaes, reclamando do *Tsung-lé-Yamem* a cessação per pétua da bahia de Samun.

A rápida construcção do caminho de ferro trans-seberiano, num prodigiosa extensão das 15:280 milhas que separam Sam-Petersburg de Pekin, passando pelos principaes pontos estratégicos do poderoso e colossal império moscovite como Tver, Moscow, Wladimir, Nijd-Nowgoród, Kostroma, Kamsam, Pern e Ehastinburgo, na Rússia europea, e Ichin, Tobolsk, Omks, Tomks, Kolyvan e Irkurs, na Sibéria, facilitando no curto espaço de 10, ou 15 dias a mobilização dum formidavel corpo d'exército entre Khiata e Maimaitchin, pontos extremos da fronteira russo-chineza, prepara uma incontestavel vantagem á Rússia, dado o caso de surgir a guerra com a Inglaterra por causa da questão da China.

Considerando a gravidade da sua situação o governo inglês insta com a America, sua prevenida aliada, para que active a sua rápida occupação em diversos archipélagos da Oceania, com o manifesto e transparente fim de se resurgir dos revêzes que por fatalidade vinha a soffrer na China, compartilhando com os Estados-Unidos o dominio de toda a Polynésia!...

Eis explicado o motivo por que Mac-Kinley, organizando uma *entente* com lord Salisbury e Chamberlain, contra a Alemanha, no Extremo-Oriente, quis a todo o transe fazer da questão de Samóa um gravissimo *casus belli*, escorçando facilmente os allemães do Pacifico, com o eficaz concurso das esquadras inglesas, combinadas com as suas divisões navaes sob o commando de Sampson, o heroe de Santiago, de Dewey, o vencedor de Cavite e de Schley, o conquistador de Porto Rico, cujas gloriosas proezas todo o mundo admirou.

A séria ameaça de tam formidavel *entente* demoveu a Alemanha do proposito de ser desagradavel aos seus terriveis e poderosos adversários, concorrendo bastante para a rápida celebração do seu recente accordo com a Inglaterra em Africa.

Do que fica exposto pôde seguramente resultar a convicção de que vamos assistir á prevista partilha das ilhas Samóa entre as três potências litigantes, assim como transparece a ideia de que o recente accordo anglo francês, respectivo á zona do Nilo, foi em grande parte inspirado pela Alemanha que a todo o custo pretende attrair a Inglaterra aos seus interesses, a fim de se vingar dos Estados-Unidos!...

UM OBSERVADOR.

Durante março findo foram facultados, no governo civil daqui, passaportes a 180 emigrantes, 10 para a Africa e 161 para o Brasil. Temos, pois, desde 1 de janeiro a 31 de março—para a Africa, 39; e para o Brasil, 573. Ao todo, 612.

MOVIMENTO DO MATADOURO

Durante o mês findo foram abatidas no matadouro municipal desta cidade, as seguintes rezes:

117 bois, 34 vitellas, 2:883 carneiros, e 149 porcos, pesando tudo 56:455,5 kilos, mais 10:761,5 do que em igual mês do anno anterior.

No dia de sexta-feira santa, conhecido no matadouro pelo de matança grande, foram mortos 9 bois, 6 vitellas, 12 porcos e 360 lanígeros e caprinos, pesando tudo 5:251,5 kilos.

O sr. David de Sousa Gonçalves, conceituado negociante desta cidade, tem muito doente uma filhinha, cujas melhoras desejamos.

AMENDOAS
Cartonagens lindissimas
 E
OBJECTOS DE PREÇO
para brindes,
tudo directamente
recebido do estrangeiro
Grande variedade
e preço módico, como
nos annos anteriores
Mercearia, especialidade
em todos os géneros
 ANTIGA CASA JOSÉ TAVARES
 DA COSTA
 Successor ALVARO ESTEVES
 CASTANHEIRA
 Rua Ferreira Borges, 176
 e Largo da Portagem

Casa para vender
 Vende-se uma casa que se compõe de lojas, três andares e águas-furtadas, sita na Praça do Comércio, com os n.ºs 34, 35 e 36.
 Para tractar com o sr. José Gomes Freire Duque, Rua Ferreira Borges, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

MANTEIGA de Villa Nova do Paiva, da Beira Alta, a 12000 rs. cada kilo.
 Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.
 Vende-se em latas de 5, 1, e meio kilo e tambem se vendem quantidades inferiores.
 Único depósito em Coimbra, MERCEARIA AVENIDA, largo do Principe D. Carlos, 47 e 53 (esquina da Couraça de Lisboa).

Amendoas e cartonagens
 Elegante e primorosa colleção de cartonagens próprias para amendoas
Novidade em charão
 Finissima Amendoa de Lisboa e Moncorvo
 Doces de fructo e pastilhas francêsas.
 Deposito de azeite especial Marquez d'Angeja.
MERCEARIA LUSITANA
 1—Rua do Cego—7
Coimbra

PHENATOL
Gonococida
 PREPARADO POR
 Francisco Miranda d'Assis
 pharmaceutico
 pela Universidade
 Emprega-se com grande êxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.
MODO DE USAR
 Três injecções diárias com intervallos de seis horas.
 DEPOSITO
 PHARMÁCIA ASSIS
 41, Praça do Comércio, 42
Coimbra

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum
 Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.
 Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

A cura da Blennorrhagia
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
 DO PHARMACÉUTICO
T. GALVÃO

Um até dois-boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis
 Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO E OFFICINA
 DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados
 DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)
 48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.
 Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabiidade pela sua perfeição.

Águas de Vidago Fonte Campilho
 Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.
 Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.
 A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.
Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 100 réis.
Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.*

TOSSES
Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.
 Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficácia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso dëlles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:
 Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avildes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Matos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordos em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquêlles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts efeitos a qualquer outro preparado.
 Vendem-se em todas as pharmácias e drogarías do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborosas** imitações.
Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Bibliotheca illustrada do "Século,"
ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE
 por
Louis Boussenard
 Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.
 Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.
 Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á
Empresa do jornal "O Século,"
R. FORMOSA, 43 - LISBOA

Depósito da Fábrica A NACIONAL
 DE
BOLACHAS E BISCOITOS
 DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
 128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO
 DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
 DE
JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.
Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.
 Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.
Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.
Frasco, 18000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.
 Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

AMENDOAS
 Ha no Lusitano das mais finas e um sortimento de cartonagens da maior novidade.
Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ
 PELO SYSTEMA DE MARGARIDE
Fabrica-se e vende-se na fabrica de

Grande edição popular
 Antonio de Campos Junior
Guerreiro e Monge
 1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mapps e uma capa a 4 côres pelo novo processo da skichromia.
Preço (broc.) 600 réis
 Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empresa do jornal *O Século*, rua Formosa, 43—Lisbõa.
 No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro.

Do MESMO AUCTOR:
 Em publicação n' *O Seculo*
O Marquez de Pombal
Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária
Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PROBIDADE
Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.



Salsaparrilha de Ayer.
 Para a cura efficaz e prompta das
Molestias provenientes da impureza do Sangue.
Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.
Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.
Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
 A venda em todas as drogarías e lojas de perfumarias. Preços baratos.
Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário

está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.
 Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 451

COIMBRA — Domingo, 9 de abril de 1899

5.º ANNO

COLÓNIAS

Que a vida de Portugal, como nação autónoma, está dependente na sua essência da conservação do nosso domínio colonial, é afirmação por demais banal a força de repetida.

Ha contudo espiritos de critério estreito, estrangulado numa sinceridade demasiadamente ingénua, ou numa velhacaria rematadamente parva, para os quaes se afigura como recurso redemptor a venda das nossas colónias até ao preço sufficiente para pagarmos a nossa dívida externa.

Que é para pôr isto no sã. Assim, deixaríamos de ser obrigados a enorme drenagem doiro que os juros nos levam annualmente lá para fóra, e entraria a economia portuguesa num periodo de bemdito desafogo, que muito é para desejar.

Outros ha, ainda, que, reconhecendo a verdade daquella affirmacão—*sem as colónias não temos razão de existir*—entendem contudo que a nossa actividade bastará a provincia d'Angola, pois ella será sufficiente para nos dar riqueza e força. E como das nossas possessões fóra do continente, não falando das insulares do Atlântico, as de que depende principalmente a vida nacional portuguesa sam as de Moçambique e Angola, sobre estas duas resalta a discussão—qual dellas deva ser sacrificada a patuscada nacional.

Aquella sobre que as cubicas caem desenfreadas é a de Moçambique—que nella está o sembo porto de Lourenço Marques, com o seu futuro maravilhoso, a excitar a cupidez de fóra. Venda-se essa, e quanto antes, que em pouco tempo será tarde; se a não vendermos, roubam no lá...

Foi posta a questão há dois dias, por um jornal de influencia na politica, e immediatamente combatida no aspecto em que aquelle jornal a aceitava—a venda de Moçambique e conservação d'Angola.

E desta questão está renascendo um movimento de opinião, que sem dúvida ha de ser proficuo.

A venda de Moçambique, bem como a de Angola, regeita-se por completo. Pois de que nos serviria a venda de Moçambique? Poderia, porventura, melhorar a nossa situação? Ninguém em boa fé, e fé esclarecida, o aceitará. O desafogo momentaneo que dali nos adviria, tornaria indubitavelmente mais agustioso o momento que se lhe seguisse. A voragem continúa aberta; os homens sam os mesmos, o mesmo é o regimen, os principios não mudaram nem soffreriam mudança;—e a differença seria só em haver por algum tempo mais dinheiro para subverter. Por este lado, que não é facil de contradizer, a solução indicada havia de ser mais ruínosa do que qualquer outra. Ou, pelo menos, tanto.

Mas não é sob este aspecto que deverá ser encarado o problema. Nem Moçambique nem Angola devem ser vendidos, não só porque tal facto seria uma deshonra indelevel, mas ainda porque Moçambique, como Angola, sam indispensaveis à economia portuguesa.

Todas as nações estão lutando sem cessar pela sua expansão colonial, para abrirem mercados às suas indústrias. Nós, como ellas, ou mais do que ellas, precisamos dos mercados africanos para o mesmo fim. Nota-se no nosso país um resurgimento económico consolador; as indústrias vam-se desenvol-

vendo, mercê da actividade individual, que não da protecção fomentadora dos governos. E é indispensavel que as colónias nos sirvam de centro de collocacão. E não só isto:—as riquezas do solo ubérrimo das nossas possessões africanas, seram sempre um elemento fecundo do nosso commercio de exportacão.

Depois, observando o que se tem passado no desenvolvimento commercial de Moçambique, para o qual só de go para cá se tem olhado com alguma attenção, conclue-se que o futuro desta nossa possessão é duma larga prosperidade.

Assim, o movimento commercial, que 1885 foi de 2:500 contos, em 1897 foi de 22:000 contos, números redondos, com um augmento, portanto, de 65% cada anno. E se de futuro se estabelecer um caminho de ferro a Quelimane e outro a bahia de Pemba, o augmento commercial excederá o que se possa calcular, visto que virá augmentado proporcionalmente com os progressos da própria provincia e com o dos países limitrophes para que os seus portos dam o melhor accesso.

Seria uma criminosa loucura operar uma tam ruínosa venda. Moçambique vendido, o mesmo seria que a ruína completa, vergonhosa e miseravel do país para muito breve...

Mas, por mais que alviçareiros apontem o expediente e que ingénuos ou velhacos o defendam, por certo que não haverá governo que tal ouse fazer, embora muito o deseje. Nunca o país tal consentirá.

Não precisamos de vender colónias, que seria a morte immediata.

Precisamos, sim, de honestidade na administração, de probidade nos processos, de senno nos negócios do Estado, de honradez e sempre de honradez...

Porventura poderá considerar-se por um momento, a sério, que o sr. Luciano de Castro ou o sr. Hintze Ribeiro liquidem as nossas colónias, para continuarem, como até aqui, no lauto folgar dos partidos?...

Côrtes

Ainda ha pouco foram prorogadas até a 6 de maio, e já se falla que seram novamente prorogadas até meados ou fins de junho... se não entrarem por julho dentro. E dar-se-ha o facto raro de se ter aberto o parlamento na época normal, de ter tido a sessão parlamentar constitucional, de se não ter feito nada durante esse tempo, por o governo não ter que submeter a discussão do parlamento.

Mas como, agora, é necessário chancellor as medidas que o governo quer fazer passar... parlamento aberto pelo verão dentro!

E ha de ser tomada a sério essa gente?...

Cahem aos milhões sobre o Algarve os ganfanhotos.

O sr. Elvino de Brito anda preocupado.

Uma praga nova. Quasi tantos como as portarias.

Mas antes elles.

Do mal o menos...

ALFÂNDEGAS

Corre o boato de que os serviços das alfândegas vam ser reorganizados. Assim, diz-se: que, relativamente a guarda fiscal, passa esta a estar sob as ordens do dire-

ctor do ministério da guerra, recebendo instrucções do ministério da fazenda, apenas no que se relaciona com o serviço fiscal e aduaneiro;—que o sr. conselheiro Elyseu de Serpa deixa o commando da mesma guarda;—e que vam deixar o serviço da dita os maiores que actualmente commandam companhias.

Quer dizer, o governo vai tractar de arranjar as coisas de modo que os *nossos amigos* lucrem.

Que nem é governo senão para os *nossos amigos*...

«Districto de Faro»

Entrou no vigéssimo quarto anno de sua publicacão este nosso collega de Faro.

Pelo seu anniversário felicitamo-lo cordialmente.

O grande transiberiano

Prosegue com notavel actividade a construcção do grande caminho de ferro através a Siberia, que tanta importancia tem para o porvir colonial do império russo. Na parte já construida o éxito tem sido muito superior ao que os mais optimistas podiam esperar, e tanto que o thesouro imperial vai abrir um novo crédito a favor da empresa constructora, a fim de que ella melhore as condições materiaes da linha e possa corresponder as exigências do trafego, que, com geral surpresa, se desenvolveu extraordinariamente.

Começou-se a construcção da linha com o propósito de fazer a menor despesa possível, contentando-se o governo russo com que ella correspondesse ao fim militar, que fóra o principal objectivo da sua construcção; mas os factos actuaes estão desmentindo as previsões dos mais timoratos e dos que asseguravam que durante muitos annos o trafego por aquella linha seria muito reduzido.

Para a secção de leste calculou-se que seis comboios diários seriam mais que suficientes, e actualmente esse número já subiu a dezaseis, sem contar os rapidos que duas vezes por semana vam de Moscow a Krasnovodsk.

Os algarismos seguintes, relativos ao trafego da linha de oeste no anno passado, sam muito eloquentes: 350:000 passageiros; emigrados 400:000; mercadorias, toneladas, 490:000; durante o inverno passado, apesar de que o material circulante foi augmentado com mais 2:000 vagões, accumulou-se nas estações uma tal quantidade de mercadorias para cujo transporte immediato teriam sido precisos mais de 7:000 vagões, e que ficaram expostas ao tempo. Das 490:000 toneladas transportadas pelo caminho de ferro, mais de 300 mil eram de cereaes, o que dá ideia do trafego immenso que, nesse género, se faz e pôde vir a fazer-se por aquella linha, crendo-se que no anno corrente não será inferior a 800:000 toneladas.

O transiberiano é, pois, para a Rússia não só um magnifico meio de penetração colonial mas tambem um auxiliar poderoso do desenvolvimento da sua indústria e do seu commercio.

Os srs. dr. António de Vasconcellos e António Augusto Gonçalves foram hoje a Ançã para verem um pavimento romano, que ha poucos dias alli foi posto a descoberto.

Provavel é que naquelle local se encontrem outros documentos archeológicos de valor.

Chronica da semana

SUMÁRIO.—O Congresso da Imprensa em Roma. Um militar que jejua a força.

Realiza-se agora em Roma um novo congresso da Imprensa. Esta reunião annual é feita sempre numa das grandes capitales europeias, com passagens e festas gratis, banquetes, saudações, retratos nos jornaes, elogios das redacções, foguetes e música, numa estonteante popularidade-popularidade, como a definiu Camillo, é um *rendez-vous* de gente divertida que nada resolve e nada faz a não ser barulho e discursos, sempre com o necessario e indispensavel complemento das palmas e bravos, dados por cortezia e *affaire* hospitalidade.

No anno passado o congresso da Imprensa em Lisboa deu-nos aquella honra de peralvilhos parvajolas e arruinados que gastam os últimos cobres da herança em jantares a amigos e... a amigas, num desejo tólo e risivel de se mostrarem ainda bastante endinheirados pr'os gastos das grandes pandegas.

Dos 40 ou 50 contos dispendidos nessa frescata de excursão jornalística nada se fez contudo que pudesse satisfazer os *nossos amigos* estrangeiros que mal occultaram a sua pouca sympathia pela nossa nacionalidade, arremedando uma hospitalidade abastada e opulenta.

Na Pampilhosa o sr. Jules Claretie disse ao sr. Ennes *lisonjeiramente*, que se não fôsse a paisagem—as silvas da barreira da linha do Norte e os eucalyptos enfiados da linha da Beira!—julgaria estar em Paris, de tal maneira o penhoraram as iguarias dessa comensina de 600 libras—umas 3 e tal por cabeça—.

Não sei o que disseram os outros,—italianos, belgas, hollandeses, suecos, dinamarqueses, húngaros, espanhoes, americanos e russos—nem se alguma coisa disseram. Mas o que o sr. Jules Claretie nos deu a conhecer era que costumava comer um pouco melhor lá por Paris.

Na verdade, bom appetitezinho, sr. Claretie...

Mas a história desse Congresso é tam pandega que, a não sabermos dalguns notaveis trabalhadores que delle fizeram parte, eu diria que elle,—como talvez todos os outros—não foi senão uma das viagens que elles combinaram fazer de anno a anno, para cavaquear em *franciá* pelos *foyers* dos theatres e salões sumptuosos do mundo elegante, por terras *d'extranjia*. Só para isso... que sem dúvida é bem barato e commodo...

Porque a respeito de dizerem o que fizeram nesse longo espaço de *doze luas* nem por um milhão de diabos!

O sr. Alberto Bataille recitou um longo relatório massante e cheio de estylo, sem resultado pratico algum, e os outros senhores fallaram numas coisas sobre *profissionaes*.

Aquelles endominhados, lá com a sua idéa de *curios*, vam reprovar todos os grandes jornalistas, que nunca tiveram exames.

Ham de confessar que é grotesco...

Não sei quem ingenuamente lá propôs na Sociedade de Geographia que se passasse do campo da rhetorica para o d'averiguamento de contos, para o da acção, discutindo, ao menos, as *perseguições da imprensa*, um novo processo de

exilio pacifico de que se servem os governos para se yêrem desembaraçados dos Homens livres e democratas, que se lhes tornam impertinentes com os seus gritos d'*Alerta!* entre este ramerran de baixa-caserna.

Mas os srs. do Congresso não estiveram para metter-se nessa alhada, duvendo tantos favores ao sr. D. Carlos, que até se dignou fallar-lhe no bello idioma da nacionalidade, que—como razão justificativa da nossa estima!—o sr. Ennes disse, *nous a donne ce beau cadeau, la reine*.

Discutir leis? Representar ou protestar contra ellas?

Nada d'isso!... Eu, na verdade, reflecti nessa occasião um pouco rigorosamente demais que elles não eram jornalistas que vinham ao Congresso, mas sim *papa-jantares* que vinham para a mesa.

Mas antes e depois daquelles disparates algo trocistas dos jornaes estrangeiros, como naquellas *blagues* do rei a espingarem os charutos dos cortezaos, duns pr'sos mettidos em pocos nas cadeias de Cintra e na influencia attraente e seductora da rainha D. Amélia, tam dominadora como um *medium* espirita, com coisas pormenorizadas da sua bellêza fascinante, e daquellas tolices desconchavadas sobre a nossa vida moral e intellectual, o João Chagas foi o que mais gritou contra essa festança sem proveito nem utilidade, com provas pouco abonadoras até da sinceridade e independência honrada dos festeiros.

E o João Chagas já teve tempo bastante para tomar juizo. Reveja-se nesse *beau garçon* do sr. Magalhães Lima, a *pérola* de Portugal em lettras.

E não torne tambem a confundir o seu conhecido o sr. Fernandes com algum seu collega jornalista.

Porque qualquer sr. Fernandes esse não será senão aquillo que se orgulha de ser—um grande comilão.

E tanto se é comilão em Almada como em Roma ou em Paris.

Aquelle factio nimiamente anecdótico de ter sido castigado um soldado português, reduzindo-o a penitente com alguns meses a pão e água, é tam extranhamente tipico como caracteristico profundo da nossa decadência que melhor seria talvez a imprensa o não tivesse espalhado pois fóra até alem fronteiras.

Perante a recusa do soldado a confessar-se, adoptar tal procedimento é dum ridiculo supremo de que não ha talvez exemplo algum pr'ahi nos exercitos fortalecidos numa disciplina do dogma como sam os d'Allemanha, da Austria e Rússia.

A liberdade da consciencia prohibida, condemnada, relaxando o transgressor duma lei mal interpretada a pena da fome que lhe torne os ossos escalvados e a cabeça enlouruçada, a força de mais jejuns que os de Jesus no deserto, é uma coisa tão criminosa e desassisada que nós parece phantastica e quasi impossivel—vá sem rethorica—em pleno seculo XIX.

Scenas daquellas neste seculo só se davam, ou antes se poderiam dar em Portugal, no tempo do rei caceteiro.

Verdade seja que entre o seu tio—avô e o sr. D. Carlos—rei toureiro—ha muitas qualidades affins.

Demais aquelle caso do soldado talvez seja um engano de Quaresma.

Os phariseus lá de Lisboa en-

ganaram-se com o Nazareno, e como elle o não quisesse ser, começaram extemporaneamente para isso a prepará-lo á força.

Mas por Deus, por misericórdia, não lhe lancem também cilícios e não o amarrem ao cepo.

E' que o Povo a quem suppliciam esse filho não sabe, não pode ouvir...

LOPES D'OLIVEIRA.

RESPOSTA

Foi-nos enviado um artigo, subscripto pelas iniciais N. B., em resposta a um outro, publicado no último número deste jornal pelo illustrado académico sr. Lopes de Oliveira, sobre—*Anthero do Quental*.

Não temos dúvida em dar publicidade ao artigo em resposta áquelle, mesmo com as iniciais que o subscrevem, desde que saibamos, como nos cumpre, quem nos dá a honra de nos procurar.

Questão de académicos—e pela Academia temos a maior consideração e respeito—basta que ella se mantenha nos termos elevados em que está posta, para que lhe facultemos as columnas da *Resistencia*.

Com a maior felicidade a sr.^a D. Emma Manso Preto, esposa do sr. dr. Alberto Leite Ribeiro, deu á luz na 5.^a feira uma creança do sexo masculino.

As nossas felicitações, bem como aos avós do recém-nascido, o sr. commendador Arthur Manso Preto e sua esposa.

Anniversário

Solemniza hoje o seu segundo anniversário a Associação de classe dos officiaes de alfaiate.

Os sócios desta agremiação celebrando uma sessão solenne para commemorar esta data, procuram tambem resolver a maneira de conseguir que os seus collegas ainda não alistados na Associação o façam, para assim dar mais força á ideia que presidiu á sua fundação.

As associações de classe sam sempre úteis, desde que, dentro da legalidade procuram socorrer os seus associados nos revêzes da sua vida de trabalho e a impõem-se ás sujeições humilhantes e aos direitos que muitas vezes lhes sam negados.

Nesta sessão será inaugurado um lábaro que ficará sendo o distinctivo da Associação.

Bom será, pois, que todos aquelles que fazem parte desta classe meditem na necessidade da sua inscripção, para assim, unidos, combaterem as intempéries que frequentemente os assoberbam.

Hontem, cerca das oito horas da noite, corriam pelas ruas da baixa em carreira vestiginosa alguns bombeiros levando as máchinas das suas estações de material.

Ao chegarem a Praça 8 de Maio, pararam.

Onde será o fogo? perguntavam uns... Em parte nenhuma, respondiam outros...

Ora não seria melhor que as máchinas de incêndio não fôsem retiradas das suas estações sem que em primeiro fôsse dado o signal de alarme?

Assim não se cançariam uns, nem outros seriam postos em sobresalto.

GAFANHOTOS

Do nosso collega *O Districto de Faro* transcrevemos a noticia seguinte sobre a praga que está infestando parte da rica região do Algarve, e que tantos cuidados está dando.

«O nosso obsequioso correspondente de Villa Real de Santo António communicou-nos o seguinte, cuja gravidade se impõe a consideração dos poderes públicos:

«Como era natural, os gafanhotos—essa terrível praga que no anno passado invadiu este concelho e os de Castro-Marim e Tavira—espalharam os seus ovos nos terrenos por onde passaram, manifestando-se agora o seu grande desenvolvimento, que ameaça devastar os campos, com especialidade na freguesia de Cacella.

Torna-se urgentissimo providenciar, e para isso chamamos a attenção dos nobres ministros do reino e das obras públicas e a do sr. governador civil deste districto.

Sam graves as consequências, não só pelos enormes prejuizos causados á agricultura, como tambem por qualquer infecção atmosférica, devida á mortandade natural de semelhantes insectos.

Differentes proprietários da freguesia de Cacella procuraram o digno administrador deste concelho, pedindo-lhe providências e fazendo-lhe ver que, a não serem tomadas medidas promptas e enérgicas, o Estado tambem perderia uma importante parte do rendimento com que a freguesia contribue.

O sr. administrador telegraphou e officiou immediatamente ao sr. governador civil, advogado tam justa causa com o maior interesse.»

Dizem de Tavira:

«E' assombrosa a quantidade de gafanhotos que se abeiram das propriedades limitrophes da serra algarvia, entre Tavira e Castro-Marim. Como ainda sam pequenas e sem asas, fácil será a sua destruição, se o governo der promptas providências.»

O Jornal d'Annuncios, de Tavira, de quinta-feira, diz ácerca dos gafanhotos:

«As margens do Guadiana estão repletas delles, estendendo-se a Castro-Marim, S. Bartholomeu, Cacella, etc.

As câmaras de Villa Real de Santo António e Tavira, têm reunido e convidado os proprietários a darem homens de trabalho para a extincção dos insectos, tendo esta última câmara já pago a 100 homens.

Têm apanhado immensos, mas isso é um nada em vista da enorme quantidade.»

De Faro telegrapham ao *Século* que começou a extincção dos gafanhotos, á mão, pagando a auctridade 30 réis por cada kilo. A apanha faz-se com mantas, para onde sam varridos, e acrescenta o telegramma que estão apanhados uns 5:000 kilos, não se sentindo differença no apparecimento. Sam enterrados. E' precisamente a mesma raça que ataca o país vizinho, importação do anno passado em inferior grau; aqui desovou e aqui nasceu nas terras incultas. Lamenta-se que o país vizinho não proceda ao exterminio de tam prejudicial hóspede.

Matrizes prediaes

Acham-se patentes na repartição de fazenda do districto de Coimbra, por espaço de trinta dias, a contar de 10 do corrente, as matrizes prediaes de Almalaguês, Ameal, Antanol, Antuzede, S. Facundo, Arzilla e Assafarge, a fim de que os contribuintes possam reclamar o que tiverem por conveniente a bem dos seus interesses.

O rendimento do caminho de ferro de Mormugão no periodo decorrido desde 1 de janeiro até 4 de março último foi de 95:445 rupias, isto é mais 53:474 do que em igual periodo do anno anterior. Como se vê, o rendimento tem mais que duplicado.

Ao magistério primário

O amor que sempre temos dedicado á santa causa da instrução e o affecto pela nobre e desprotegida classe do professorado primário, levam-nos a clamar contra uma série de actos, que ultimamente se têm praticado no seio dessa classe, convictos de que alguns de seus membros mais dedicados podem, conhecendo-os, pôr um dique a essa torrente de deprecições.

Praza a Deus que assim succeda, aliás vê-se ha de cada vez mais desprestigiada!

Approvados os estatutos da sua associação de soccórros mútuos, bem ou mal elaborados, um lampejo de esperança raiou na alma de tantos mártires da instrução, mas a vaidade ou, quiçá, a ambição tórpe, ave negra do futuro de tanta viuva desvalida e filho sem pão, offuscou com suas asas esguias esse lampejo, esse raio de esperança sorridente!

Não desejamos ser pessimista, mas os factos levam-nos a conclusão de que, ou do seio dessa classe nobre e honesta se levanta um dos seus membros, e, despreziosamente, clama e faz cair nos eixos o carro do destino dessa associação, ou ella, que seria a cadeia diamantina da classe, será o denso crepe da sua derrocada.

Não é com palavras insultuosas d'algum dos seus órgãos, nem com lambiscos e falsidades doutro jornal, que tambem se diz órgão, que se consegue esse desideratum; nem tambem com um novo congresso, na occasião em que a sizânia e a intriga movida pela imbecil especulação, grassa na eschola primária.

Approvados taes estatutos, não pertencem a esta ou aquella individualidade, mas a collectividade, pois um ou dois professores dedicados chamem para isto a attenção dos mais collegas, façam entrar na ordem os dissidentes ou especuladores, cumpra-se a lei e o que a boa razão indicar; assim ficará salva a associação, ora moribunda senão morta!

Não se deixem vencer por affirmações gratuitas da *comissão installadora*, por beneficios neste ou naquelle theatro, porque isso sam bolas de sabão, que, arrebatando, farám chorar lágrimas de sangue aos que tiverem a ingenuidade de se regosijar com o seu ensaio.

Tracte de apurar o verdadeiro numero de associados e recolher as respectivas joias, terá a *comissão* a triste e nefanda desillusão!

Do dominio de todos é a historia de tal associação. Retiniram-se, em dezembro de 1896, delegados de todos os districtos do continente e ilhas adjacentes, em Coimbra, ponto mais central do país, com poderes expressos para confeccionar os seus estatutos; confeccionados começou logo, como quasi sem pre succede, a sua apreciação, minado pela inveja dos arminhos com que taes delegados se podiam abotoar!

Seguiu-se o congresso em Lisboa, os referidos estatutos ainda não tinham dado entrada na competente repartição superior, para serem approvados, e os professores do Norte levantam-se, não deixando tocar em tal assumpto; mas, poucos meses depois, convocam imprudentemente um congresso para o Porto, fazendo entrar num dos seus *numeros* a discussão doutros estatutos, quando aquelles já tinham dado entrada na repartição competente!

Ha protestos, acha-se ahí apenas, e mal representado, o professorado do Norte, e sam approvados, sem discussão, uns estatutos «em substituição dos elaborados em Coimbra» (art.º 1.º)!

Sam, afinal, estes os approvados pelo governo, rezando o art.º 80.º: «Sam sócios installadores os que se tiverem inscripto até 31 de março de 1898, e todos aquelles

que se inscreveram e assignaram os estatutos enviados á repartição competente em 21 de dezembro de 1897.»

A *comissão*, encarregada de tractar da sua approvação, convoca em minoria a 1.ª assembleia geral, e ahí declara formal e terminantemente pelo seu vogal, não sabemos como, arvorado em presidente—*Os que assignaram os estatutos em Coimbra não tem voto!*

A razão apresentada como justificativa é fútil; a convocação da assembleia geral foi illegal; é arbitrário o se uproceder e escandalosa a votação, como vamos demonstrar.

(Continúa.)

M. CASTANHEIRA.

Augusta Cruz

Esta distincta artista, que em Itália se tem creado já um nome notavel como cantora, chegou na sexta-feira a Coimbra, acompanhada de sua mãe, de visita á sua familia aqui residente. Consta que em breve se realizará nesta cidade o seu casamento.

O Grupo Musical José Mauricio

Depois de estarem algum tempo paralyzados os ensaios de música deste sympathico grupo, por falta de comparência de sócios aos mesmos, principiaram novamente na segunda feira última, com grande concorrência de executantes, devido aos incançaveis esforços do seu digno secretário sr. Joaquim Ventura, que tem trabalhado com energia para que este grupo siga um caminho de prosperidade.

Tambem é digno de elogios o sr. Carlos da Silva e Sousa, pela maneira digna e bizarra como accedeu ao convite que lhe foi feito, para elle assumir a regência do grupo, accetando da melhor vontade o cargo, promettendo que empregará todos os seus esforços para que o Grupo musical *José Mauricio* se apresente em público correctamente na execução dos seus trechos musicaes.

O Grupo tenciona brevemente fazer uma excursão á Figueira da Foz, para a qual estão já em ensaios novas musicas.

Até que emfim!...

Promoção

O sr. dr. Neves e Castro, que tam distinctamente tem exercido o cargo difficil de juiz de direito nesta comarca, vai ser promovido a juiz da Relação dos Açores.

Sparklets

E' um invento recente, que permite tornar gazosos e espumantes todos os liquidos, pela dissolução instantânea do ácido carbónico chimicamente puro, contido no estado liquido em pequenas cápsulas de aço chamadas *sparklets*; podendo assim obter-se agua de Seltz previamente esterilizada ou filtrada, vinho branco ou tinto espumoso ou champanizado, limonadas ou laranjadas gazosas, leite champanizado, aguas mineraes de Vichy, Carlsbad, etc.

O único representante deste aparelho, altamente útil, em Portugal, é o *Instituto Pasteur*, de Lisboa, e em Coimbra o nosso amigo sr. Adriano Marques, o honrado proprietário da *Casa Havana*.

E' simples de experimentar, o que bastará para ser usado com prazer.

O socialismo em Espanha

O *Heraldo*, de Madrid, a fim de demonstrar os progressos que em Espanha tem feito o socialismo, faz vêr que nas eleições de 1891 houve apenas 5:000 eleitores socialistas, havendo, em 1895, 7:000; em 1896, 14:000 e, em 1898, 20:000.

Os Estados-Unidos e a República das Philippinas

11

A proporção que a campanha se prolonga e as tropas americanas se vam internando no interior da vastissima ilha de Luçon, as difficuldades para o exercito invasor accumulam-se, accrescendo a aggravalas a funesta influencia dum clima deletério.

Zombando de todas estas contrariedades que mallogoraram por completo os enérgicos esforços dos generaes espanhoes Primo de Rivera e Polavieja nas campanhas de 1896 e 1897, o general americano Mac Arthur—à general dum exercito de reconhecidissimos bravos—apoderou se de Malolos, séde do governo insurrecto—depois duma brillantissima série de victórias em Zamboanga, Calocan e Mariquita.

Ao passo que o grosso das forças de Mac Arthur dominam a capital e os territórios adjacentes numa vastissima área de 115 a 120 kilometros em circunferência, a guarda avançada do exercito de Otis, após a pacificação das provincias confinantes com o littoral occidental do archipélago, prosegue resolutamente na sua interrompta marcha para o nordeste, ficando aprasada a praça forte de Penay, situada na fronteira da provincia do mesmo nome, como estratégico ponto de reunião dos dois exercitos, que desde então deverão emprender activamente a invasão do norte de Luçon.

Aguinaldo pretende obstar á invasão das provincias septentrionaes da ilha mais importante da novel República, e impedir a junção dos dois exercitos americanos em Penay, destacando numerosos tropas do grosso da divisão sob o seu próprio commando, e internando-as muito para o norte, onde parece que o destemido caudillo da liberdade filippina—Pinar del Rio—se apraz em promover terriveis correrias que mantêm em respeito as fracas divisões americanas de Lawton, Mulrady e de Mac-Ywor.

Mas para conseguir um tam importante resultado seria mister que os seus exercitos se reunissem em massa sob o seu, aliás habilissimo, commando, arrojando-as depois com a máxima rapidez sobre as forças avançadas de Mac Arthur; cortar-lhe as communicações com Manila, Cavite e os portos mais importantes do littoral occidental de Luçon, fechando-lhe ao mesmo tempo o caminho do norte com a occupação e consequente fortificação dos desfiladeiros dos montes Cassany.

E será Aguinaldo tam feliz que possa conseguir semelhante intento?... Terá elle ao seu dispor os 100 ou 120:000 homens competentemente municiados e com a indispensavel artilharia para fazer frente ao exercito de 80 a 90:000 americanos de Mac Arthur, engrossado a cada momento pelos reforços que estão chegando das provincias do sul, onde Whatson, logar-tenente de Otis, continúa avassalando povoações, dominando pela superior tática dum exercito dos mais illustrados do mundo os bandos dispersos e semi-bárbaros dos cabeçilhas Roiz e Muñoz?

E' licito duvidar, porque as tropas americanas, bastante animadas com a tomada de Malolos e vendendo engrossar o seu contingente com os reforços que quasi todos os dias estão partindo de S. Francisco da California para Manila, permittem ao general Mac Arthur aproveitar-se do feliz ensejo de promover a rápida invasão do norte de Luçon—principalmente depois da sua junção com o exercito de Otis, admiravelmente municiado.

O desfecho rápido da campanha depende sobretudo do bom éxito dessa premeditada junção, promovendo se desde logo a pacificação de Luçon, depois de se escorraçar Aguinaldo para o sul, tomando-se previamente a precaução de se lhe fechar qualquer accesso a alguns dos pontos do littoral de Luçon, sendo então fácil reduzi-lo no seu último reducto de Menda-

AMENDOAS
 Cartonagens lindissimas
 OBJECTOS DE PREÇO
 para brindes,
 tudo directamente
 recebido do estrangeiro
 Grande variedade
 e preço módico, como
 nos annos anteriores
 Mercaria, especialidade
 em todos os géneros
 ANTIGA CASA JOSÉ TAVARES
 DA COSTA
 Successor ALVARO ESTEVES
 CASTANHEIRA
 Rua Ferreira Borges, 176
 e Largo da Portagem

Casa para vender
 Vende-se uma casa que se
 compõe de lojas, três andares
 e águas-furtadas, sita na
 Praça do Comércio, com
 os n.ºs 34, 35 e 36.
 Para tractar com o sr. José
 Gomes Freire Duque, Rua
 Ferreira Borges, Drogaria Rodrigues
 da Silva & C.ª.

MANTEIGA de Villa
 Nova do Paiva, da
 Beira Alta, a 17000 rs. cada kilo.
 Muito superior a todas as
 manteigas nacionais e estrangeiras,
 de puro leite e sempre fresca.
 Vende-se em latas de 5, 1,
 e meio kilo e também se vendem
 quantidades inferiores.
 Único depósito em Coimbra,
 MERCARIA AVENIDA, largo
 do Príncipe D. Carlos, 47
 e 53 (esquina da Couraça de
 Lisboa).

Amendoas e cartonagens
 Elegante e primorosa col-
 lecção de cartonagens pró-
 prias para amendoas

Nozidade em charão
 Finissima Amendoa
 de Lisboa e Moncorvo
 Doces de fructo e pastilhas
 francezas.
 Depósito de azeite especial
 Marquez d'Angeja.
 MERCARIA LUSITANA
 1—Rua do Cego—7
 Coimbra

PHENATOL
Gonococida
 PREPARADO POR
 Francisco Miranda d'Assis
 pharmaceutico
 pela Universidade
 Emprega-se com gran-
 de éxito no tratamento e
 cura das affecções do ap-
 arelho génito urinário.
MODO DE USAR
 Três injeccões diárias
 com intervallos de seis
 horas.

DEPOSITO
 PHARMACIA ASSIS
 41, Praça do Commercio, 41
 Coimbra

Mixir dentrificio salodado
 do dr. Nussbaum
 Entrando na sua composi-
 ção, além do salol, extractos
 de plantas tónicas e estimu-
 lantes, constitue o melhor es-
 pecifico para conservação dos
 dentes e da bôcca. Usado
 quotidianamente limpa o es-
 nante dos dentes, dispensan-
 do o uso dos pós.
 Vende-se na rua de Ferrei-
 ra Borges, no Consultório de
 Herculano de Carvalho &
 Caldeira da Silva e na Casa
 Havanésa.

A cura da Blennorrhagia
 ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO
 DO PHARMACÉUTICO
T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento,
 verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos,
 para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e re-
 beldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em
 Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial
 Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento ma-
 gnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta
 novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, me-
 rino e panninho cobrindo-se também destas fazendas. Con-
 certam-se candieiros de azeite e petróleo.
 Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se res-
 ponsabilidade pela sua perfeição.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, li-
 thinadas, fluoretadas, e arsénicas.
 Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ou-
 ro** na de 1897.
 A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr.
 Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **purissimas**
 do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de
 litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.
Depósito em Coimbra:—Pharmá-
 cia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Fer-
 reira Borges.

TOSSES Constipações, Bronchites,
 Asthma, Coqueluche e ou-
 tros padecimentos dos or-
 gãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrões** (saccharoli-
 des d'alcatrão compostos) do pharmacéutico Ferreira Men-
 des, do Pôrto, cuja efficácia tem sido comprovada por mi-
 lhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em
 attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr.
 Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr.
 Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa An-
 des, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Ro-
 cha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimi-
 ro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr.
 Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira,
 dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos con-
 cordes em affirmar que os **Rebucados Milagrões** são um
 optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos,
 e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer
 outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino,
 ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220
 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborosas** imita-
 ções.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo
 Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Bibliotheca illustrada do "Século,,

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras,
 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres,
 contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300
 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva impor-
 tância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século,,

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á ven-
 da por junto e a retalho, todos os productos daquella fá-
 brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaes-
 quer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da
 fabrica.

ESTABELECIMENTO

DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo
 Mondego.—Aviso aos proprietários e
 mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos &
 Silva de Lisboa, constructo-
 res de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas
 e todos os mais appparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ráz, crés,
 gesso vernizes, e muitas outras
 tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualida-
 des que se empregam em construcções hy-
 draulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas,
 moinhos e torradores para café, máchinas para
 moer carne, balanças de todos os systémas.—Rêdes de
 arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame
 de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que
 vende por preços
 eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com
 grandes descontos.—Aviso aos proprietá-
 rios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores
 auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e mar-
 fim, completo sortido em faqueiros e outros
 artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada,
 ferro Agate, serviço com-
 pto para mesa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Fe-
 bres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O re-
 médio mais seguro que ha para curar a Tosse Bron-
 chite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 17000 réis; meio frasco, 600 réis.
 Todos os remédios que ficam indicados sam alta-
 mente concentrados de maneira que sahem baratos,
 porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O
 melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



impede que o cabelo se torne branco e
 restaura o cabelo grisalho a sua viti-
 tudade e formosura.

Tónico Oriental
 Marca Cassels

O Vigor do Cabello
 DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o
 effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desin-
 fectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa
 metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85
 1.º,—Porto.

AMENDOAS

Ha no Lusitano das mais
 finas e um sortimento de car-
 tonagens da maior novidade.

Nova indústria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

4 **Fabrica-se** e ven-
 de-se na fabrica de

Grande edição popula

Antonio de Campos Junior

Guerreiro e Monge

1 volume de 480 página
 profusamente illustrado, co
 interessantes mappas e um
 capa a 4 côres pelo novo pr
 cesso da skichromia.

Preço (broc.) 600 réis

Todos os pedidos, acom-
 panhados da respectiva in-
 portância, sam promptame-
 te satisfeitos na empresa d
 jornal *O Século*, rua Form
 sa, 43—Lisbôa.

No Porto: Centro de Pu-
 blicações de Arnaldo Jos
 Soares, praça de D. Pedro

DO MESMO AUCTOR:

Em publicação n' *O Século*

O Marquez de Pombal

Tratamento de moléstias d
bôcca e operações de ci
rurgia dentária

Caldeira da Silva
 Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho
 Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 11

Consultas todos o
 dias das 9 horas da manhã
 ás 3 da tarde.

PROBIDADE

Companhia geral de seguro
Societate anonyma
 de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.
LISBOA

Effectua seguros contra in-
 cêndios.

Correspondente em Coim-
 bra, Cassiano A. Martins R
 beiro.—Rua Ferreira Bor-
 ges, 165, 1.º.



Para a cura efficaz e prompta das

**Molestias provenientes da im-
 pureza do Sangue.**

**Exquisita prepara-
 ção para aformosear o
 cabelo**—Extirpa todas as affe-
 ções do crâneo, limpa e perfuma
 a cabeça.

Agua Florida (marca Cas-
 sels).—Perfume delicioso para o len-
 ço, o toucador e o banho.
**Sabonetes de glyceri-
 na** (marca Cassels).—Muito gran-
 des, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e
 lojas de perfumarias. Preços baratos
Vermifugo de B. L.
Fahnestock.—E' o melhor re-
 médio contra lombrigas. O proprie-

bolachas e biscoitos de José
 Francisco da Cruz, Telles,
 na Couraça de Lisboa, 32 e
 no depósito da fabrica, na rua
 Ferreira Borges, 128 e 130,
 onde se recebem encomen-
 das de qualquer quantida-
 de.

MENDOAS
Cartonagens lindissimas
 E
 OBJECTOS DE PREÇO
para brindes,
 lo directamente
 recebido do estrangeiro
 grande variedade
 e preço módico, como
 os annos anteriores
 Merceria, especialidade
 em todos os géneros
 ANTIGA CASA JOSÉ TAVARES
 DA COSTA
 Successor ALVARO ESTEVES
 CASTANHEIRA
 R. Ferreira Borges, 176
 e Largo da Portagem

Casa para vender
 vende-se uma casa que se
 compõe de lojas, três anda-
 res e águas-furtadas, sita na
 rua do Comércio, com
 n.º 34, 35 e 36.
 Para tractar com o sr. José
 Gomes Freire Duque, Rua
 Ferreira Borges, Drogaria Ro-
 drigues da Silva & C.ª.

ANTIGA de Villa
 Nova do
 Paiva, da
 Beira Al-
 ta, a 12000 rs. cada kilo.
 Muito superior a todas as
 manteigas nacionaes e extran-
 jeiras, de puro leite e sem
 sal.
 Vende-se em latas de 5, 1,
 meio kilo e tambem se ven-
 dem quantidades inferiores.
 Único depósito em Coim-
 bra, MERCEARIA AVENIDA, lar-
 go do Principe D. Carlos, 47
 3 (esquina da Couraça de
 sboas).

mendoas e cartonagens
 Elegante e primorosa col-
 leção de cartonagens pró-
 prias para amendoas
Novidade em charão
 missima Amendoa
 de Lisboa e Moncorvo
 Doces de fructo e pastilhas
 encasas.
 Deposito de azeite especial
 riqueza d'Angeja.
MERCEARIA LUSITANA
 1—Rua do Cego—7
Coimbra

PHENATOL
Gonococida
 PREPARADO POR
 Francisco Miranda d'Assis
 pharmaceutico
 pela Universidade
 Emprega-se com gran-
 de éxito no tratamento e
 cura das affecções do ap-
 arelho génito urinário.
MODO DE USAR
 Três injeccões diárias
 com intervallos de seis
 horas.

DEPOSITO
PHARMÁCIA ASSIS
 1, Praça do Comércio, 42
Coimbra

xir dentrificio salodado
do dr. Nussbaum
 Entrando na sua composi-
 ção, além do salol, extractos
 de plantas tónicas e estimu-
 lantes, constitue o melhor es-
 pecifico para conservação dos
 dentes e da bôcca. Usado
 quotidianamente limpa o es-
 tete dos dentes, dispensan-
 do o uso dos pós.
 Vende-se na rua de Ferrei-
 Borges, no Consultório de
 Herculano de Carvalho &
 Caldeira da Silva e na Casa
 Avanesa.

A cura da Blennorrhagia
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
 DO PHARMACÊUTICO
T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento,
 verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos,
 para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e re-
 beldes.
Preço do boião, 1\$000 réis
 Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em
 Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO E OFFICINA
 DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados
 DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
 (Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial
 Portuguesa em 1888)
 48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento ma-
 gnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta
 novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, me-
 rino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Con-
 certam-se candieiros de azeite e petróleo.
 Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se res-
 ponsabilidade pela sua perfeição.

Águas de Vidago Fonte Campilho
 Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, li-
 thinadas, fluoretadas, e arsenicas.
 Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ou-
 ro** na de 1897.
 A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr.
 Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas**
 do quadro de Miquel.
Preços das garrafas—Um quarto de
 litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.
Depósito em Coimbra:—Pharmá-
 cia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Fer-
 reira Borges.

TOSSES Constipações, Bronchites,
 Asthma, Coqueluche e ou-
 tros padecimentos dos or-
 gãos respiratórios.
 Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharoli-
 des d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Men-
 des, do Pôrto, cuja efficácia tem sido comprovada por mi-
 lhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em
 attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:
 Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr.
 Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr.
 Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avi-
 des, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Ro-
 cha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimi-
 ro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr.
 Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira,
 dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos con-
 cordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um
 optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos,
 e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer
 outro preparado.
 Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino,
 ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220
 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborosas imita-
 ções.
Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo
 Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Bibliotheca illustrada do "Século,"
ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE
 por
Louis Boussenard
 Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras,
 60 réis por semana.
 Tomo brochado com uma capa impressa a três côres,
 contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300
 réis por mês.
 Todos os pedidos, acompanhados da respectiva impor-
 tância, devem ser dirigidos á
Empresa do jornal "O Século,"
R. FORMOSA, 43 — LISBOA

Depósito da Fábrica A NACIONAL
 DE
BOLACHAS E BISCOITOS
 DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
 128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á ven-
 da por junto e a retalho, todos os productos daquella fá-
 brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaes-
 quer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da
 fábrica.

ESTABELECIMENTO
 DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
 DE
JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo
 Mondego.—Aviso aos proprietários e
 mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agência da casa Ramos &
 Silva de Lisboa, constructo-
 res de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas
 e todos os mais aparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiaes, óleos, água-ráz, crés,
 gesso vernizes, e muitas outras
 tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualida-
 des que se empregam em construcções hy-
 draulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas,
 moínhos e torradores para café, máchinas para
 moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de
 arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame
 de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que
 vende por preços
 eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com
 grandes descontos.—Aviso aos proprietá-
 rios e mestres de obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores
 auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e mar-
 fim, completo sortido em faqueiros e outros
 artigos de Guimarães.
Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada,
 ferro Agate, serviço com-
 plete para mesa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Fe-
 bres intermitentes e biliosas.
Peitoral de Cereja de Ayer. O re-
 médio mais seguro que ha para curar a Tosse Bron-
 chite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.
 Todos os remédios que ficam indicados sam alta-
 mente concentrados de maneira que sahem baratos,
 porque um vidro dura muito tempo.
Pílulas Catharticas de Ayer.—O
 melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.
Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e
 restitua ao cabelo grisalho a sua vita-
 lidade e formosura.
Tónico Oriental
 Marca Cassels
 tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o
 effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desin-
 fectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa,
 metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.
 Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85
 1.º,—Porto.

AMENDOAS Nova indústria em Coimbra
PÃO DE LÓ
 PELO SYSTEMA DE MARGARIDE
4 Fabrica-se e ven-
 de-se na fabrica de

Grande edição popular
 Antonio de Campos Junior
Guerreiro e Monge
 1 volume de 480 páginas
 profusamente illustrado, com
 interessantes mappas e um
 capa a 4 côres pelo novo pro-
 cesso da skichromia.
Preço (broc. . . . 600 réis)
 Todos os pedidos, acom-
 panhados da respectiva im-
 portância, sam promptamen-
 te satisfeitos na empresa de
 jornal *O Século*, rua Formo-
 sa, 43—Lisbõa.
 No Porto: Centro de Pu-
 blicações de Arnaldo José
 Soares, praça de D. Pedro

Do MESMO AUCTOR
 Em publicação n' *O Século*
O Marquez de Pombal
Tratamento de moléstias da
bôcca e operações de cir-
urgia dentária
Caldeira da Silva
 Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
 Médico
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os
 dias das 9 horas da manhã
 ás 3 da tarde.
PROBIDADE
 Companhia geral de seguros
 Sociedade anonyma
 de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA
 Effectua seguros contra in-
 cêndios.
 Correspondente em Coim-
 bra, Cassiano A. Martins Ri-
 beiro.—Rua Ferreira Bor-
 ges, 165, 1.º.

Salsaparrilha de Ayer.
 Para a cura effica e prompta das
**Molestias provenientes da im-
 pureza do Sangue.**
**Exquisita prepara-
 ção para aformosear o
 cabelo**—Extirpa todas as affe-
 ções do crâneo, limpa e perfuma a
 cabeça.
Agua Florida (marca Cas-
 sels).—Perfume delicioso para o len-
 ço, o toucador e o banho.
**Sabonetes de glyceri-
 na** (marca Cassels).—Muito gran-
 des, qualidade superior.
 A venda em todas as drogarias e
 lojas de perfumarias. Preços baratos.
Vermífugo de B. L.
Fahnestock.—E' o melhor re-
 médio contra lombrigas. O proprie-
 tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o
 effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

REMÉDIOS DE AYER



Bolachas e biscoitos de José
 Francisco da Cruz, Telles,
 na Couraça de Lisboa, 32 e
 no depósito da fábrica, na rua
 Ferreira Borges, 128 e 130,
 onde se recebem encomen-
 das de qualquer quantida-
 de.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 433

COIMBRA — Domingo, 16 de abril de 1899

5.º ANNO

A REFORMA DO EXÉRCITO

Continúa a discutir-se na câmara dos deputados a proposta de reforma do exército apresentada pelo ministro da guerra, que já na commissão respectiva soffreu longa e violenta opposição por parte da minoria regeneradora. Continúa e crê-se que ainda teremos reforma para muito tempo.

De que se trata? Que importância tem essa reforma?

Ouçámos o Popular:

«Evita a reforma, que certos officiaes accumularem commissões incompatíveis, hajam dobradas e enormes gratificações? Não evita. Obsta a que officiaes exerçam commissões civis de caracter permanente e queiram continuar a ser officiaes? Não obsta. Impede que os quadros sejam elásticos, que se accumularem duplas e triplices promoções? Não impede. Reduz a despesa cohibindo por completo o abuso das reformas, que ao lado do pessoal activo deseja outro inactivo, que já custa centenares de contos de réis e ha de ir custando cada vez mais? Não reduz coisa nenhuma, fica tudo na mesma.

Póde a reforma fazer com que exército, guarda municipal e guarda fiscal não dispendam os 11 mil contos e afinal não tenhamos nenhum elemento defensivo sério? Não póde. Continúa ou não continúa a triste situação de não termos munições de artilharia nem para 6 baterias havendo 30 no papel? Continúa. Persiste o deploravel e vergonhoso estado de não haver cartuxame de infantaria para manter um quarto de hora de fogo com as 40 mil espingardas, de que ao todo dispomos, se é que dispomos?

Persiste e persistirá. Temos officiaes e sargentos para constituir solidamente quadros de reserva, com que contemos na hora do perigo? Não temos, nem teremos. Descobriu-se meio de haver cavallos e muarés para a cavallaria e a artilharia? Não descobriu nada. Ha armamento, equipamento, munições, artigos de vestuário, quartéis, sua mobília? Não ha nada, ou antes ha fortificações novas sem artilharia e tam bem dispostas que, se fóssem artilhadas, se desmorrariam aos primeiros tiros do seu próprio fogo. Ha enfim uma concepção, um plano de defésa do reino, e da organização de todos os elementos militares que para ella concorram? Histórias, não ha nada! ha apenas a confissão, de que tem sido despropositadas todas as reformas feitas e de suas modificações, sem que nos seus resultados práticos representem mais que actos de favoritismo a bem de armas ou de individuos.»

Se de nada disto trata a reforma, que se discute então? Qual é o motivo por que a opposição regeneradora tam exasperada se mostra contra o sr. Sebastião Telles, a quem têm sido feitas graves insinuações? Porque têm protestado contra a reforma tantos officiaes, sendo rara a sessão da câmara dos deputados em que não apparecem representações contra ella? É simples e edificante o mo-

tivo da reforma, dos protestos e da discussão que tem motivado.

Trata-se, em resumo, de saber que arma ou que official ha de trepar mais depressa ao generalato e se o ministro da guerra lucra ou não com a reforma.

Nisto se entretém o nosso parlamento, disto tratam os senhores officiaes do exército, ao mesmo tempo que alguns jornaes sustentam que é necessário alienar parte das nossas colónias e se reclama o contróle por parte dos credôres estrangeiros.

A tudo isto assiste indifferente o país. E bem faz, porque o exército é a melhor garantia da honra, da independência e da integridade nacional.

ENDIREITAS

Durante a semana tem-se insistido em que os *endireitas*, que contam com o apoio do sr. Mousinho, conspiram para alcançar o poder e dispõem de probabilidades de éxito.

Mas nem de longe se murmura que o país esteja resolvido a acabar com *endireitas* e *entortas*—toda essa tropa que o tem posto no estado em que se encontra.

Pois devia ser essa a preocupação da maioria, para isto não morrer tórpidamente, na mais repugnante das agonias.

Dr. Sousa Refoios

O alto valor scientifico deste illustre operador, que tem o seu nome feito nos annaes da grande cirurgia, especialmente pelas notaveis operações gynecológicas que tem realizado, acaba de receber uma honrosa consagração.

Um professor de Ohio, dos Estados Unidos da América do Norte, que está elaborando uma obra em que pretende mostrar o estado actual da gynecologia em todo o mundo, escreveu ao sr. dr. Sousa Refoios uma carta, pedindo-lhe, em vista da elevada posição que este professor da nossa Universidade occupa no mundo scientifico, que lhe envie doze communicações sobre assumptos gynecológicos, com o fim de expôr no seu livro as ideias do sr. dr. Refoios sobre os diferentes assumptos da gynecologia. Deste modo tornará conhecido na litteratura médica americana o nome do sr. dr. Sousa Refoios, e ao prestigio que envolve este notavel professor no mundo scientifico estrangeiro, onde é já bem conhecido o nome do sr. dr. Refoios como operador illustre.

Socialistas italianos e francezes

O jornal italiano socialista *Avanti* notificou que os deputados socialistas Costa, Ferri, Aguiñi, Morgari e Bissolati tiveram uma conferencia com os deputados socialistas francezes Chauvière e Fournière. Trocaram as suas ideias sobre a legislação internacional do trabalho e sobre os melhores meios de fazer fraternizar os obreiros francezes com os italianos que trabalham em França. Trataram tambem da attitude dos partidos socialistas em França e na Itália em presença de complicações possíveis na politica colonial.

Carta de Lisboa

Lisboa, 14-3-99.

O parlamento massa-se e massa a gente discutindo a reorganização do exército. A questão financeira é a capital: mas não foi ainda apresentada uma medida financeira de valor e, quasi a quatro meses de sessão legislativa, ainda nem entrou em discussão o orçamento. Carece a economia nacional de largas medidas de fomento agrícola, industrial e colonial; mas nem projectos apparecem nesse sentido.

Gasta-se entretanto tempo na reorganização do exército. E que tempo! A avaliar pelas entradas, temos assumpto para entreter as câmaras até dezembro.

Vai no caso por certo uma edificante prova de desorientação.

Compreende-se que um país reforme a organização do seu exército em duas circunstâncias: pobre, para reduzir as despesas que elle importa; ou rico, para o melhorar e desenvolver, se do seu desenvolvimento deve ou póde derivar o enaltecimento da Pátria.

Nós não estamos em condições de gastar com o exército mais do que gastamos. O próprio ministro da guerra o afirma e toda a gente o sabe. De resto, a haver dinheiro, primeiro devia elle ser empregado na aquisição de material, que não temos.

Não se vai, pois, tratar de desenvolver, tornar maior, o exército portuguez. Nada disso.

Vai-se, pelo contrario, reduzi-lo, cercar a enorme despesa que elle custa?

Tam pouco.

A que visa então a reforma?

A satisfazer um capricho pessoal. Nem mais nem menos.

Um amigo do paço quis arvorar-se em reformador do exército. Foi o bastante querer.

Ei-lo ministro e ei-lo reformador.

Brame embora o exército, prejudicado na maioria dos seus officiaes.

Perca se embora tempo que questões de vitalissimo interesse reclamam.

Os interesses da dynastia reclamam neste momento a reorganização do exército.

A reorganização faz-se.

Nas esquinas da cidade vêem-se placards com estes dizeres:

A VENDA

MOÇAMBIQUE

1896-1898

Não se trata da venda de Moçambique, mas dum livro do sr. Mousinho.

Aquella venda não se annuncia nas ruas de Lisboa, mas nos centros financeiros da Europa.

Dizem de Lourenço Marques que o ministro da marinha deu instrucções ao governador de Moçambique para permittir ao inglés Lingham a construção da linha férrea que vai entroncar á fronteira do Transvaal com a sede geral do caminho de ferro portuguez.

Quer isto dizer que, a despeito de todo o barulho que se fez, o governo sanciona a chamada concessão Lingham.

Vamos, pois, ter um porto em concorrência com o de Lourenço Marques e um caminho de ferro em concorrência com o nosso, em proveito exclusivo do sr. Lingham,

que dá uma bagatella ao thesouro. Vence o sr. Lingham e vence o sr. Mousinho.

Podera! Não é de balde que se oferecem livros ao rei, em que se lhe attribue o que quer que seja de divino.

O *Temps*, hontem chegado a Lisboa, publica com o titulo: *L'arbitrage de Delagoa* uma correspondência tam favoravel a Portugal que necessariamente foi paga pelo governo portuguez.

Diz-se nessa correspondência que Portugal, fazendo a rescisão da concessão, usou dum direito incontestavel.

Todavia Portugal, acrescenta o artigo mais adiante, oferece-se para reembolsar o valor da linha tal como estava no momento da rescisão, ou sejam 5.690.000 francos.

Isto é, Portugal offerece-se para dar 1:707 contos que não deve.

Por aqui se vê que boa gente nos governa!

Mais diz ainda a correspondência que a *Delagoa Bay Company* reclama 1.138.500 libras, o que, junto ás 760.000 reclamadas por m. me Mac-Murdo, somma francos 47.462.500, sem os accessórios, isto é, sem os juros calculados a uma taxa variavel de 5 a 7%.

O que quer dizer que reclamam de Portugal 23:731 contos, afóra juros.

Resta então vêr se, sendo-nos pedidos 23:731 contos, daremos apenas 1:707.

Crêmos que sempre daremos mais alguma coisa.

F. B.

Em resposta

Exigências de paginação não permittem que publiquemos este artigo no logar que o seu auctor pede.

Pensa-se, finalmente, na construção duma ponte sobre o Mondego entre a Figueira da Foz e Lavos. O ministro das obras publicas apresentou á camara dos deputados um projecto de lei para esta construção por contracto ou por conta do governo, contando com os direitos de portagem para fazer face ás despesas.

Ha muito que este melhoramento importantissimo para o progresso da Figueira era reclamado, sem nunca ter sido conseguido.

Irá desta vez?...

Associação dos Artistas

Houve na quinta-feira à noite, na sala desta agremiação, uma sessão de assembleia geral para resolver sobre a reclamação de um sócio contra uma deliberação da direcção.

A teia estava quasi repleta de sócios e as galerias de curiosos. Um caso excepcional punha estupefactos os assistentes — a assembleia funcionar á primeira convocação, quando é certo que rarisimas vezes isso acontece. Tal era o interesse do assumpto a tractar.

Debateu-se a questão por ambas as partes com tal calor que a sessão por vezes se tornou tumultuosa, chegando a presidência a suspender os trabalhos.

A asse nbleia denegou a sua approvação á resolução da direcção e es'a vai recorrer para o Conselho Regional das associações do norte.

A igreja de S. Bartholomeu

Isto não é inventado. Na estação do Rocio, o comboio a partir.

A porta da carruagem gargalhadas escancaradas e facécias de equívocos obscenos.

Uns hospitaes lisboêtas, acompanhando dois commerciantes, género rua Chã, talvez paramenteiros, pela untuosidade seraphica haurida no grosso trato dos Congregados.

Em marcha, e alliviados os callos pela subida dos calcanhares ao elástico das botas, um delles exclamou:

— Bons rapazes!

O outro confirma:

— Bons... para a religião e para a pândega!

E não sei porquê, vieram-me á lembrança os illustres exemplares da Praça Velha a pucharem os cordeis para valer á integridade da igreja de S. Bartholomeu, esbofados em suor: bons para a religião e para a pândega!

A pândega das procissões, da festa rija, com fogo prêsco e do ar, balão e philarmónica.

Mas o pior de tudo é que estes sam relativamente os mais honestos; os outros nem isto chegam a ser!

E toda esta caturreira da conservação da igreja, quanto mais a fundo se investiga com a vista, mais porco apparece o precipitado.

A maioria dos defensores do casarão não os move qualquer sentimento de crença ou de affecto ao edificio; mas simplesmente os cálculos extraviados do seu interesse material, que erradamente julgam servir.

A triste glória da restauração do pardiêro indigno, cabe a meia dúzia de sornas, tam cheios de egoísmo, como falhos de intellecto.

Cada um procurou descobrir, no conjunto nebuloso da questão, o partido que julgou a bem das suas conveniências particulares.

Os proprietários só viram, no sobresalto da ganância medrosa, o risco dos seus prédios em alargamentos subsequentes; os de loja aberta os magotes dos fideis saciados de missa em busca da sua fazenda e préstimos.

Uns outros, que não têm interesses ligados á questão, nem opiniões fixas, mais ou menos impellidos pelo bicho carpinteiro, esses vêm a reboque; e outros ainda chamados em reforço, a fazer pêso, como carga de lastro no porão, para a barcaça não ir ao fundo.

Parece que alguns negociantes condemnam o desacato.

Mas onde diabo se mettem esses privilegiados do bom senso, que nunca apparecem onde sam precisos?

Sabemos que alguns reprovam por inconveniente e prejudicial a teimosia dos igrejatcos, mas a espinha branda e derreada remette-os ao silêncio e ao socego!

Os senhores commerciantes da Praça Velha e de ao redor deveriam ter notado, que isto não é sómente de archeologia e arte, em favor de S. Thiago; nem de santa religião, em favor das galhetas e das lâmpadas do padre e do sacristão; nem de simples embelezamento da baixa.

É mais do que isso, e muito mais do que isso, mesmo na lógica do seu critério.

Deveriam ter notado que essa empresa importava á renovação da antiga importância commercial da Praça e ruas annexas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 455

COIMBRA — Domingo, 23 de abril de 1899

5.º ANNO

CASOS ESCUROS

Sobre farinhas e milho fallou o sr. Hintze Ribeiro nada menos de cinco horas na câmara dos pares. E dizem que fallara muito bem, revelando largos conhecimentos sobre a matéria, e que deixára o governo numa péssima situação. Ha até quem affirme que, se outra fôra a témpera da câmara dos pares, o governo estava irremediavelmente perdido.

Nós lemos os extractos do discurso publicados nos jornaes e devemos declarar que, a serem exactas algu nas informações que temos, o sr. Hintze Ribeiro poderia dizer mais e melhor sobre a questão. E todavia não foi pouco o que disse!

Com a questão da prata deuse o mesmo. Houve quem mostrasse os graves prejuizos que para o estado derivaram da operação e demonstrasse que grandes eram as responsabilidades que pesavam sobre o governo.

Consta-nos, porém, que não se disse tudo e que até se occultara, por parte dos oradores, o mais instructivo para a história do regimen.

Dahi o declararem triumphantemente os amigos do governo, que a questão ficára morta e bem morta. Tal qual como agora succederá com o caso das farinhas e do milho. Não é o governo que morre; será elle que matará a questão, e a própria opposição quem a porá em condições de receber o golpe.

Talvez um dia estes e outros casos sejam narrados com todas as minuciosidades, para edificação das gentes e sob o suggestivo titulo — de como se perdeu uma nacionalidade num mar de lama.

Digam, porém, o que disserem os porta-voz da opposição, o certo é que o governo ficou collocado numa deprimentissima situação. O sr. Hintze Ribeiro, se mais podia dizer, disse contudo o sofficiente para se ficar sabendo que com a farinha e o milho, mas principalmente com aquella, o governo fez negociatas escuras no modo da sua realisação, se bem que claramente sejam apreciáveis nos seus propósitos. O thesouro perdeu mais de mil contos de réis na differença da compra para a venda, nos juros do desembolso dos capitaes, nas farinhas que perdeu e no jogo cambial a que deu lugar e a que teve de se submeter. Basta lembrar que, tendo-se effectuado os pagamentos em épocas diversas, não houve nenhum pagamento que não occasionasse profunda baixa de câmbio; — e isto porque o governo contractára com a feliz casa Torlades sem preço justo e ao câmbio do dia! De modo que, pa-

gamento a fazer-se, câmbio pela hora da morte.

Isto é muitíssimo mais, em operações ruinsas, desventuradas, fez o governo. Leia-se o discurso do sr. Hintze Ribeiro, que é edificante de todos os espiritos!

Em que mãos o pais tem caído! E sem esperanças de se livrar dellas...

“Supplemento d'O Século,”

O *Supplemento do Século* foi julgado e condemnado na pessoa do seu talentoso director artistico sr. Jorge Collaço. O julgamento foi no 3.º districto e não no 2.º, como dissémos, de maneira que não foi o sr. dr. Mathews d'Azevedo quem molhou a sua sôpa; foi o sr. conselheiro Custódio d'Almeida.

A pena em que foram condemnados o sr. Jorge Collaço e o editor foi de 30 dias de multa a 200 réis, e em parte das custas, porque o queixoso, o sr. conde de Burnay, foi condemnado em parte das custas por ter sido vencido em parte da accusação. O sr. Jorge Collaço só foi condemnado pela página os *três ratas*, allusiva ao queixoso.

FILIPPINAS

O *Correio*, dos Estados Unidos, tratando do porvir que pôde estar reservado ao archipélago filippino, dá conta da chegada ao mesmo archipélago de alguns mineiros californianos, esperanças em encontrar jazigos de carvão mineral, quando não metaes preciosos.

Comprovou-se já que as reias das praias filippinas contém particulas de ouro que são exploradas pelos insulares pelo systema mais primitivo, mas em proporções insignificantes.

Maior importância apresenta desde já a extracção do cobre, muito abundante nas montanhas do centro de Luzón, o ferro, as galenas e os mananciaes de petróleo.

JESUITISMO

Por todo o pais alastra com método e firmeza a reacção, que avassala tudo e tudo subverte na hypocrizia dos seus processos e no cynismo dos meios empregados para conseguir os seus fins.

Por todo o pais estão espalhadas casas de educação, cujo fim é ir-se apoderando da mocidade, preparando os seus espiritos para o retrocesso, para as trevas. Os paes, levados pela indiferença ou pela debilidade do seu caracter, vão deixando a revelar as educações de seus filhos, dando lugar a actos criminosos e a peripécias que lhes custam muitas lágrimas. Citam-se factos que comprovam a inconveniência de se entregarem as creanças aquellas casas, que, em um pais onde houvesse homens que governassem respeitando as leis ha muito que teriam comprido, fazendo fechar casas que a lei prohibe e o bom senso aconselha a abandonar.

Existe na Covilhã um collégio, este chama-se das — Irmãs Dorotheias, — cujo principal fim é crear adeptos para o jesuitismo. Neste propósito preparam os espiritos das creanças por predicas e processos com que conseguem fanatizá-las. Ainda não ha muito que conseguiram levar uma menina da Abru-

nosa, perto de Gouveias, a abandonar seu pae, doente de cama, a mãe e os irmãos, rompendo violentamente com a familia que lhe supplicava que abandonasse tais propósitos, para se ir internar no tal collégio da Covilhã. Uma outra senhora de Santa Maria também esteve illaqueada na mesma trama, mas, porque possuía outro critério, tendeu-se aos esforços e a argumentação dum padre honesto, que com as boas doutrinas do Evangelho a convenceu de que não devia abandonar seus paes por nenhum motivo.

Pois agora lá andam minando o espirito duma outra menina da Covilhã, para entrar para a confraria das Dorotheias! Oppõe-se tenazmente à intriga a familia desta senhora; roga-a o pae e a mãe soffre como deve soffrer uma mãe a cujos braços arrancam um filho, que ella sabe ir perder para sempre... É contudo a influencia jesuitica exercida pelas *Dorotheias* no espirito daquella senhora, ainda creança, é tal que a todos os esforços do pae e da mãe resiste.

Que *ellas* são assim. Dominam de tal modo o espirito e o caracter das que pretendam arrebanhar, que lhes mutam no coração todos os affectos, ainda os mais santos, estrangulam-lhes na alma todos os sentimentos, ainda os mais nobres! A desobediência aos paes, que é um crime condemnado pela igreja, converte-se em virtude quando serve para obterem as pretenções jesuitas...

E é para que servem as taes casas de educação; para interposições de recrutamento das herdeiras ricas. Que são estas as escolhidas e preferidas para o augmento da ordem...

Syndicância

O sr. Francisco Maria Rego, director da pharmácia da Liga das Associações de socorros mútuos desta cidade, requereu a respectiva direcção uma syndicância aos seus actos como empregado da Liga.

A direcção, em virtude dos boatos que têm circulado, estava já na disposição de proceder a esse inquerito para apurar a verdade e assim manter o crédito e confiança da pharmácia das associações e do empregado que a administra.

Os trabalhos da syndicância já começaram, tendo na sexta feira feito os seus depoimentos perante toda a direcção e dois vogaes do conselho fiscal da Liga os praticantes e creado da pharmácia.

O horror ao serviço militar

Dizem de Molinot (Côte-d'Or), que um individuo de trinta annos, conhecido pelo Cinq-Mars, creado de servir, tinha sido chamado, ha dias, para se apresentar no seu regimento a fazer os seus vinte e oito dias de serviço. Tal desgosto lhe causou a ordem recebida, que declarou que preferia morrer a cumpri-la.

Contudo, no dia 9 do corrente Cinq-Mars pôs-se a caminho. Toda a gente suppôs que elle tinha ido reunir-se ao seu regimento, mas não succedeu assim No sabado immediato, a noite, o pobre homem foi encontrado morto num celeiro cheio de forragem.

O médico chamado para constatar o óbito declarou que o infeliz se deixára morrer de fome. Cré-se que elle não estava no gozo de todas as suas facultades mentaes.

Carta de Lisboa

Lisbôa, 27-4-99.

A sinistra e antipathica figura do sr. Hintze Ribeiro conseguiu estar na berlinda esta semana em S. Bento. O multido auctor do tractado de 20 d'agosto produziu dois discursos que podem chamar-se notaveis sobre a questão do milho e das farinhas. Notaveis pela argumentação, pelas revelações feitas, não pelas palavras.

É nós impossivel reproduzir as revelações dum dos maiores responsáveis pela nossa decadência.

Mas sobre farinhas assignalemos estas conclusões:

Que, a pretexto de attender os interesses da alimentação pública, se permittiu que se vendesse pão com farinha aviariada e falta de peso;

Que se encomendaram a sociedade Torlades, 9 milhões de kilogrammas de farinhas — só para experimentação, com a commissão de 1 por cento, mas sem ajuste de preço e ao câmbio do dia;

Que se fizeram as transacções com a mesma sociedade, sem contractos nem coisa parecida — por simples paléstras ou cartas;

Que os câmbios desceram sempre nos dias do pagamento das farinhas;

Que nestes negocios perdeu o thesouro uns 800 contos;

Que enfim foi prejudicado o público e foi prejudicada a agricultura.

Por outro lado, sobre o milho, ficou demonstrado que o governador civil fez um verdadeiro caso de *chantage* no assumpto. E que se perderam dezenas e dezenas de contos com o decreto de 10 de fevereiro, que baixou o imposto de importação de 18 a 10 réis.

Taes affirmações, documentadas, provadas, incontestadas, definindo a immoralidade e a imbecillidade duma situação politica, deviam, se em Portugal existisse opinião, determinar a substituição dessa situação.

Mas quem pensa nisso?

O rei está contente. Ainda não se aborreceu destes.

E o quanto basta para que estes continuem.

A câmara dos deputados deu agora em variar.

Temos três espécies de sessões que se podem denominar assim: *matinée* — das 11 ás 2; *five o'clock tea* — das 3 ás seis e meia; e *saraus* — das 9 ás 12.

Hoje foi a primeira *matinée*. Tratou-se apenas do contracto feito com a empresa nacional para a navegação para a Africa occidental.

Vibrou o ultimo golpe nesse contracto o sr. Marianno de Carvalho, que apresentou concludentes argumentos, entre as suas habituaes pilhérias.

Para se saber o que é esse contracto, basta saber que um deputado da maioria — e ultramarino demais, o que quer dizer não eleito mas nomeado — caiu inexoravelmente sobre elle, classificando-o de intoleravel.

Mas o contracto será uma realidade.

A empresa nacional de navegação, que conseguiu com os seus lucros adquirir os vapores e que todavia distribue 18 ou 20 por cento de dividendo, é um potentado.

Gosará por isso um mais que favoravel contracto por 10 ou 15

annos, para enriquecer muitissimo mais.

Tem sido um delirio com os novos administradores estrangeiros da companhia de Moçambique. Almoços e jantares em sua honra, todos os dias.

Se nascemos para tutelados e roubados, que se ha de fazer?

Mais que os casos de politica está entretendo a opinião o criminoso d'Almada, que se tornou celebre em todo o pais com a alcunha do *Bigode*.

As gazetas trouxeram a publicidade um capitulo rocambolesco sobre esse celebre almadense. E é visto como ellas occupam columnas e columnas com a nova phase do notavel caso juridico.

Informou um guarda-portão que um determinado individuo se lhe confessou auctor do crime por que foi condemnado o *Bigode*. Eis a base de todas as buscas e de todas as considerações da reportagem — buscas e considerações que estão absorvendo com exclusivismo a opinião.

As buscas, achamo-las bem.

Mas as considerações fazem entristecer os que desejaríamos ver desempenhado com certa consciencia o papel da imprensa.

Quantas precipitações e quantas levandades!

Que pressa em formular juizos e que furia de acertar!

A imprensa de Lisboa está soffrendo ha muito desta pecha.

Em matéria de crimes assume funções de poder judicial com uma facilidade assombrosa.

Ora a imprensa tem, sem dúvida, o dever de intervir em casos judiciaes.

Se descobre um innocente injustamente condemnado, tem o dever de se collocar a seu lado.

Se encontra um criminoso impune, tem obrigação de trabalhar porque lhe tomem contas.

Mas não é essa missão elevada que se cumpre, entre nós.

Não é isso que se faz aqui.

Não se trata dum trabalho de consciencia e d'estudo.

Trata-se antes de irreflexão e de ignorância.

Quem julga, quem absolve, quem condemna, levado por palpites, suggestionado pela besta que se chama opinião publica, não é propriamente o jornalista, dispendo de illustração e de intelligência.

É o informador, o *reporter* — uma entidade que se recommenda pela trabalhosa missão que lhe incumbem mas que não se distingue em geral pela illustração.

Resultam daqui pontos de vista acanhados, absurdos d'opinião, juizos exaggerados, e, em consequencia, injustiças flagrantes, porque, diga-se o que se disser, ninguém quer estar mal com a imprensa e todos pretendem o seu applauso.

Contra tal uso e tal abuso nos revoltamos, porque elles attentam contra os principios da justiça e offendem mesmo a dignidade jornalística.

Já que fallamos num uso da imprensa, que é ao mesmo tempo abuso, fallémos doutro.

Trata-se ainda do *Bigode*.

Agora, pelas três horas da tarde, atravessam, em correria, as ruas da cidade, esses sympathicos trabalhadores que se chamam garotos dos jornaes, berrando: — *Eh o supplemento à «Batalha!» A ultima hora! Traç noticias do «Bigode!»*

O público — eterno ingénuo —

Aos barbeiros e cabeleireiros

Máquinas de cortar cabelos e barbas, thesouras e navalhas de barba — o mais moderno o mais fino e dos melhores autores.

A venda no salão de barbear 23, rua Ferreira Borges, 25 — Coimbra.

Joaquim Maria d'Almeida, com chapellaria na rua de Ferreira Borges, 77, 79 e 81 e Arco d'Almedina, 2 e 4, participa aos seus freguezes, amigos e ao publico em geral que do S. João em diante, muda a sua chapellaria para a sua casa na mesma rua n.º 185 187 e 189.

Casa para vender: Vende-se uma casa que se compõe de lojas, três andares e águas-furtadas, sita na Praça do Commercio, com os n.ºs 34, 35 e 36. Para tractar com o sr. José Gomes Freire Duque, Rua Ferreira Borges, Drograria Rodrigues da Silva & C.ª.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum: Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bõeca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós. Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculanio de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havana.

Grande edição popular Antonio de Campos Junior Guerreiro e Monge: 1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mappas e uma capa a 4 cores pelo novo processo da slichromia. Preço (broc....) 600 réis. Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empresa do jornal O Seculo, rua Formosa, 43 — Lisboa. No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro. DO MESMO AUCTOR: Em publicação n' O Seculo O Marquez ãe Pombal

PROBIDADE Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada CAPITAL 2.000.000\$000 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA Effectua seguros contra incêndios. Corresponsente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PURGAÇÕES: Curam-se em 4 dias com a injeccção russa-anti-bleorrhagica. Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo. Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

ALTA NOVIDADE DE CHAPEUS PARA SENHORA

Acaba de chegar a esta cidade a modista Sophia da Silva, de Lisboa, com um variado sortimento de chapeus próprios da presente estação e do mais apurado gosto, a preços cômodos.

Convinda as senhoras de Coimbra a visitarem o seu atelier, rua Ferreira Borges, n.º 79, 1.º andar.

João Rodrigues Braga SUCCESSOR 17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu) COIMBRA

Armazem de vendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corõas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

COZINHA POPULAR RUA DA CONCORDIA, N.ºs 27, 29 e 31 Figueira da Foz O seu proprietario, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos. Tem bons qu artos para alugar, aceitando hospedes permanentes. O proprietario, José Maria Junior.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios. Curam-se com os Rebuçados Milagrosos (saccharolides d'alcatraõ compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficácia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.: Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lixaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os Rebuçados Milagrosos são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado. Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o publico das sábias e saborosas imitações. Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho Bicarbondadas sódicas, gazo-carbônicas fortes, férricas, lithinadas, fluoretadas, e arsênicas. Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897. A analyse bacteriologica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel. Preços das garrafas — Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis. Depósito em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

NOVIDADE LITTERARIA A CIVILIZAÇÃO HISTORIA DOS POVOS em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias, religiosas, politicas, etc. POR DECIO CARNEIRO Assignatura permanente — Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serã distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes. — Na estrada da vida — Sobre os joelhos. O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país. Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a Empresa — RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Depósito da Fábrica A NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES 128 — RUA FERREIRA BORGES — 130 COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECEMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO DE JOÃO GOMES MOREIRA 50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina) Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras. Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes. Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores. Cimentos: Inglés e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas. Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades. Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto. Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras. Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers. Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães. Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas. Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis. Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo. Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal. Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER, impede que o cabelo se torne branco e restaure ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura. Tônico Oriental Marca Cassels

Nova indústria em Coimbra PÃO DE LÓ PELO SYSTEMA DE MARGARIDE 15 Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

A CIVILIZAÇÃO OU OS BENEFICIOS DA IGREJA Conferências dirigidas às classes dirigente pelo padre J. Lachaud TRADUÇÃO PORTUGUESA DE Fortunato d'Almeida Bacharel formado em Direito, professor do Lyceo Central de Coimbra, sócio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade Geographia de Lisboa.

Livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores — Porto.

Tratamento de moléstias da bõeca e operações de chirurgia dentária

Caldeira da Silva Cirurgião-dentista Berçutano de Carvalho Médico Rua Ferreira Borges (Calçada), 170 Coimbra Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

“RESISTENCIA,” PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA) Com estampilha: Anno..... 2\$700 Semestre..... 1\$350 Trimestre..... 680 Sem estampilha: Anno..... 2\$400 Semestre..... 1\$200 Trimestre..... 600 ANNUNCIOS Cada linha, 30 réis — Respetos, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.



Salsaparrilha de Ayer. Para a cura efficaz e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue. Equisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho. Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos. Vermifugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Praticante de pharmácia Precisa-se com 4 annos de pratica. Pode estudar. Não se dá ordenado. Dirigir á pharmácia de M. Nazareth & C.ª, Bairro de Santa Clara — Coimbra.

